

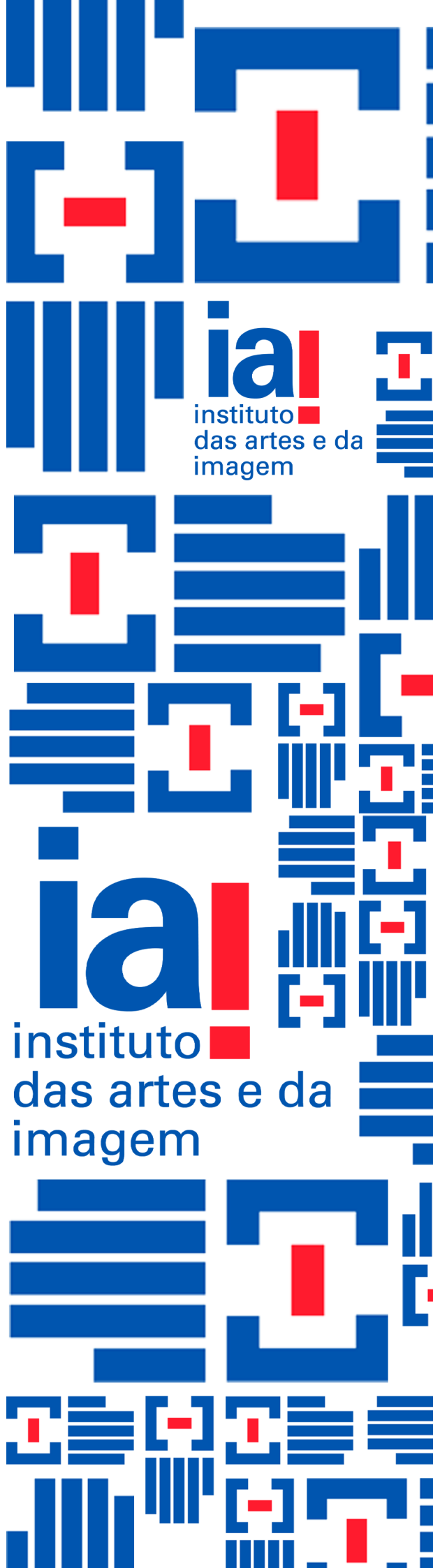


Relatório de Avaliação

Entidades de
Acolhimento (FCT)
Global

ANO LETIVO
2025/2026

ia! instituto das artes e da imagem
ensino artístico especializado



INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Avaliação das Entidades de Acolhimento — Global, referente ao ano letivo 2025/2026, apresenta uma análise global da avaliação realizada pelas entidades que acolheram alunos/as do Instituto das Artes e da Imagem (IAI) em contexto de estágio.

A recolha de dados teve como objetivo conhecer a perceção das entidades de acolhimento relativamente à formação ministrada pelo IAI, ao desempenho dos/as alunos/as em contexto de estágio, aos procedimentos associados ao processo de integração e acompanhamento, bem como à qualidade da relação estabelecida entre o Instituto e as entidades parceiras.

O presente relatório reúne os dados referentes às diferentes turmas que integraram a componente de estágio no respetivo ano letivo, permitindo efetuar uma leitura transversal dos resultados e identificar tendências comuns, pontos fortes e áreas suscetíveis de melhoria. Para além da avaliação global do IAI e da experiência de estágio, são ainda considerados os contributos das entidades relativamente à continuidade das parcerias, ao desenvolvimento de novas formas de colaboração e à empregabilidade dos/as alunos/as e diplomados/as.

Os resultados apresentados constituem, assim, um importante instrumento de monitorização e melhoria contínua, permitindo ao IAI refletir sobre as práticas desenvolvidas e definir estratégias que contribuam para o reforço da qualidade da formação e para uma maior articulação entre o Instituto, os/as alunos/as e o tecido profissional.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra do presente relatório é constituída por 38 Entidades de Acolhimento, correspondentes às organizações que responderam ao questionário de avaliação no âmbito da componente de estágio dos/as alunos/as do IAI, durante o ano letivo 2025/2026.

Os dados recolhidos abrangem as turmas 11.º CP/TDCG, 11.º CP/TDE, 12.º CP, 12.º I, 12.º A e 2.º OF, integrando quer turmas finalistas, quer turmas de 11.º ano que incluem a componente de estágio no respetivo percurso formativo.

Relativamente à localização geográfica das entidades participantes, verifica-se uma predominância do concelho do Porto, com 20 entidades (52,6%), seguindo-se Vila Nova de Gaia, com 11 entidades (28,9%). Encontram-se ainda representados os concelhos de Espinho e Santa Maria da Feira, com 2 entidades cada (5,3%), e Matosinhos, Maia e Gondomar, com 1 entidade cada (2,6%).

Quanto à função desempenhada pelos/as respondentes, verifica-se que 25 respostas (65,8%) foram apresentadas por Representantes da Entidade, enquanto 20 (52,6%) correspondem a Orientadores/as Profissionais de Estágio. Uma vez que esta questão permitia a seleção de mais do que uma função, o número total de respostas é superior ao número de entidades que constitui a amostra.

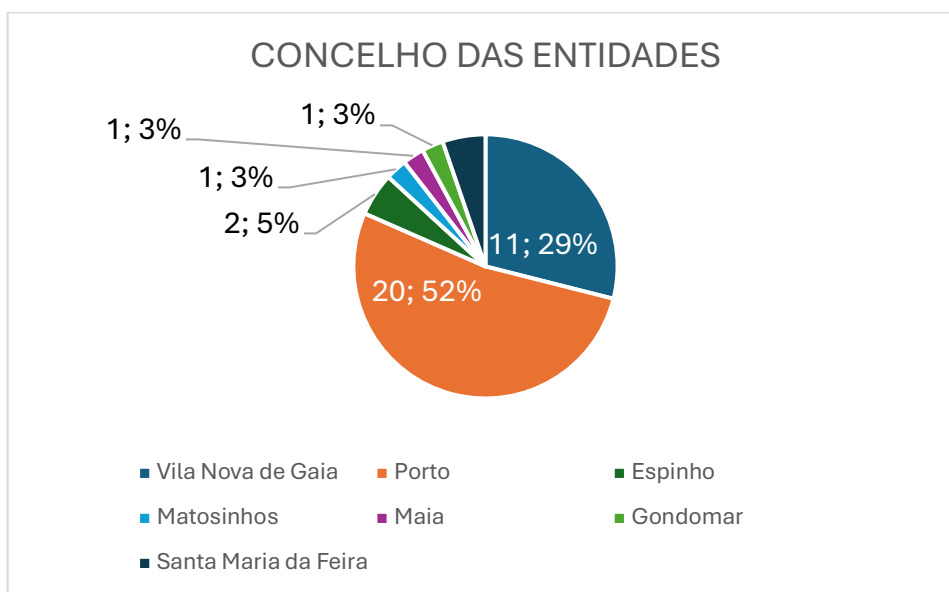
No que respeita aos Protocolos de Colaboração já iniciados/realizados, 14 entidades (36,8%) indicaram não ter ainda qualquer protocolo, 9 (23,7%) referiram ter um protocolo, 8 (21,1%) indicaram dois protocolos e 7 (18,4%) assinalaram ter mais de dois protocolos. Estes dados evidenciam diferentes níveis de continuidade e aprofundamento da relação entre as entidades de acolhimento e o IAI.

Globalmente, a amostra permite reunir a perspetiva de um conjunto diversificado de entidades de acolhimento, maioritariamente localizadas na área metropolitana do Porto, proporcionando uma base de análise relevante para a avaliação da formação, dos processos de estágio e da relação institucional estabelecida entre o IAI e o tecido profissional.

CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES

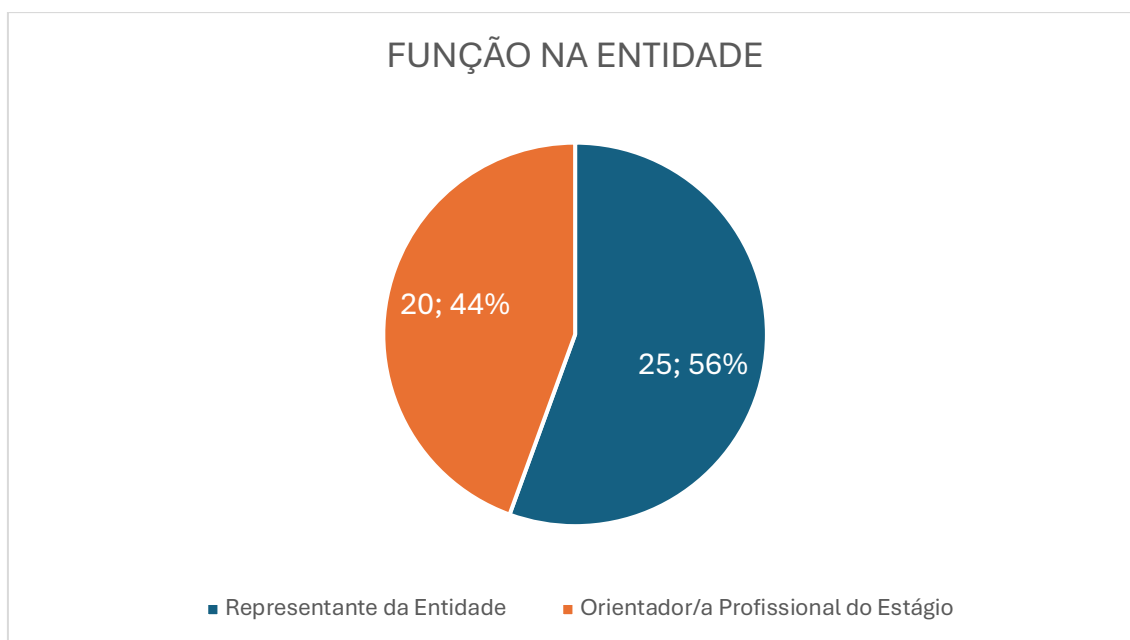
A primeira questão procurou identificar a localização geográfica das entidades de acolhimento que colaboraram com o Instituto das Artes e da Imagem no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho. Os resultados evidenciam uma forte concentração de entidades no concelho do Porto, que representa 52,6% da amostra ($n = 20$), seguido de Vila Nova de Gaia, com 28,9% ($n = 11$). Os restantes protocolos distribuem-se pelos concelhos de Espinho e Santa Maria da Feira (ambos com 5,3%), bem como por Matosinhos, Maia e Gondomar, cada um representando 2,6% da amostra.

Esta distribuição demonstra que a rede de entidades parceiras do IAI se encontra fortemente implantada na Área Metropolitana do Porto, particularmente nos concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia, onde se concentra mais de quatro quintos das entidades participantes. Esta realidade favorece a proximidade entre a Escola e as entidades de acolhimento, facilitando o acompanhamento dos estágios, a articulação institucional e a integração dos/as alunos/as em contextos profissionais diversificados. Simultaneamente, a existência de protocolos em outros concelhos evidencia um esforço de alargamento da rede de parceiros, contribuindo para diversificar as oportunidades de estágio e aproximar os/as alunos/as de diferentes contextos empresariais e profissionais.



A segunda questão procurou identificar a função desempenhada pelos/as responsáveis pelo preenchimento do questionário nas respetivas entidades de acolhimento. Tratando-se de uma questão de resposta múltipla, foi possível selecionar mais do que uma função, pelo que as percentagens apresentadas não são mutuamente exclusivas. Verifica-se que 65,8% dos questionários foram respondidos por Representantes da Entidade (n = 25), enquanto 52,6% foram preenchidos por Orientadores/as Profissionais de Estágio (n = 20).

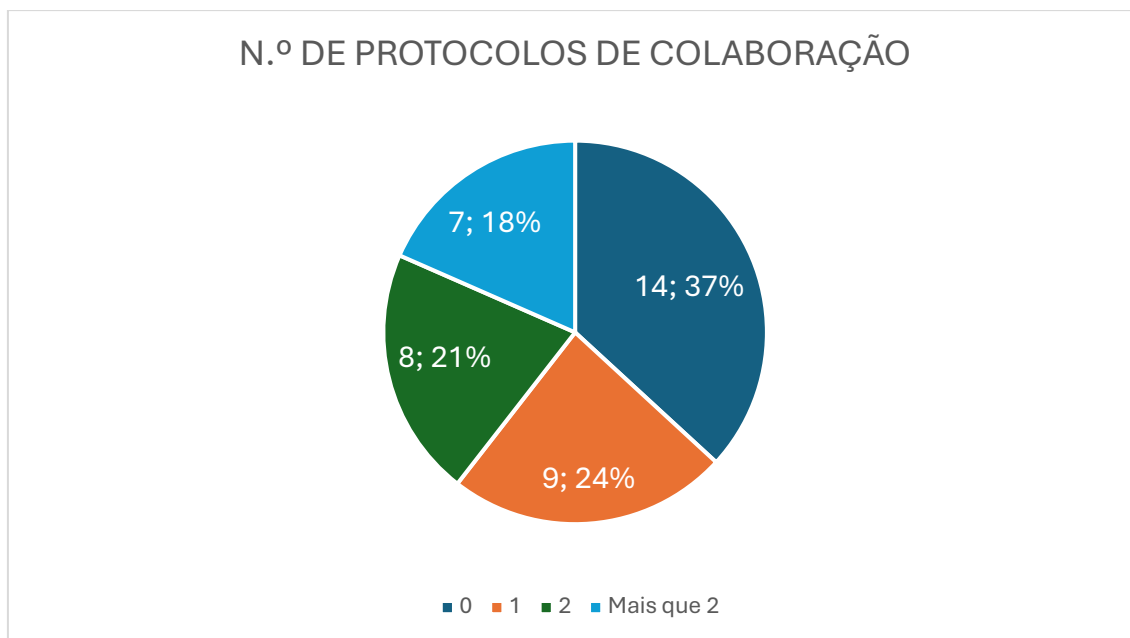
Estes resultados demonstram que a avaliação do estágio foi realizada, maioritariamente, por intervenientes com um conhecimento direto da colaboração estabelecida com o IAI e do acompanhamento prestado aos/às alunos/as durante a Formação em Contexto de Trabalho. A participação significativa de representantes institucionais e de orientadores/as profissionais confere robustez aos resultados obtidos, uma vez que reflete a perspetiva de responsáveis com diferentes níveis de envolvimento na organização e acompanhamento dos estágios.



A terceira questão procurou conhecer o histórico de colaboração entre as entidades de acolhimento e o Instituto das Artes e da Imagem, através do número de protocolos de estágio anteriormente estabelecidos. Os resultados revelam que 36,8%

das entidades (n = 14) colaboraram com o IAI pela primeira vez, enquanto 23,7% (n = 9) já tinham acolhido um estágio anteriormente. Por sua vez, 21,1% das entidades (n = 8) indicaram ter celebrado dois protocolos de colaboração e 18,4% (n = 7) referiram possuir um historial superior a dois protocolos.

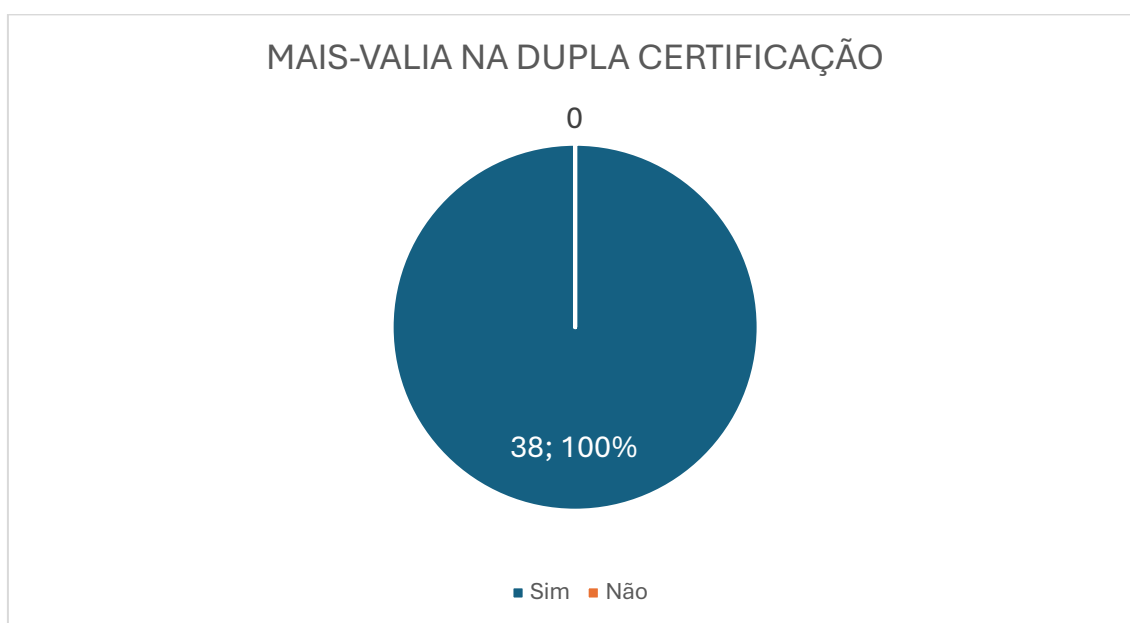
Os dados evidenciam uma rede de parcerias simultaneamente consolidada e em crescimento. Por um lado, a presença de um número significativo de entidades com colaborações anteriores demonstra a existência de relações institucionais duradouras, sustentadas na confiança e na qualidade da experiência proporcionada aos/às alunos/as. Por outro, o facto de mais de um terço das entidades participar pela primeira vez revela a capacidade do IAI para alargar continuamente a sua rede de parceiros, diversificando os contextos de Formação em Contexto de Trabalho e criando novas oportunidades de integração dos/as alunos/as em ambientes profissionais. Este equilíbrio entre fidelização e captação de novas entidades constitui um indicador positivo da dinâmica e da credibilidade da Escola junto do tecido empresarial e institucional.



APRECIÇÃO GLOBAL AO INSTITUTO DAS ARTES E DA IMAGEM

A primeira questão deste eixo procurou aferir a perceção das entidades de acolhimento relativamente à Dupla Certificação enquanto opção de formação académica. Os resultados obtidos são absolutamente consensuais: a totalidade dos/as inquiridos/as, correspondente a 100% (n = 38), considera que a Dupla Certificação constitui uma boa aposta académica. Não se registou qualquer resposta negativa.

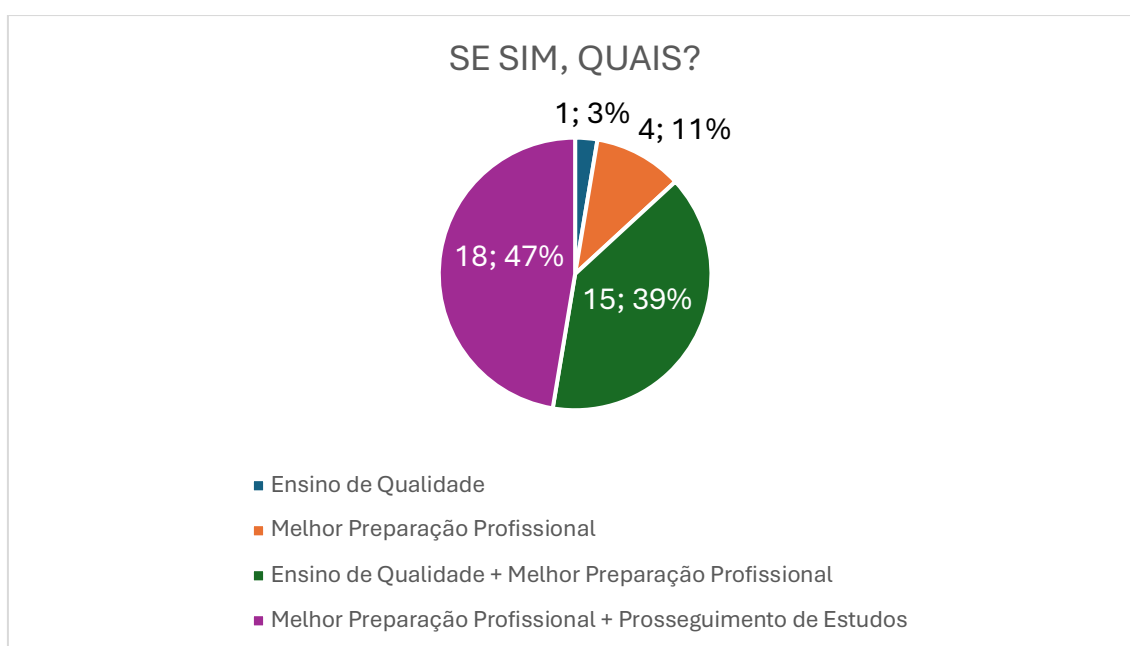
A unanimidade das respostas constitui um indicador particularmente positivo relativamente à perceção externa da oferta formativa do IAI. O reconhecimento generalizado da Dupla Certificação enquanto opção académica evidencia que as entidades de acolhimento identificam valor numa formação que articula a componente escolar com a aquisição de competências de natureza profissional e técnica. Este resultado sugere, igualmente, que a estrutura formativa adotada pelo IAI é compreendida e valorizada pelos contextos profissionais nos quais os/as alunos/as desenvolvem a sua Formação em Contexto de Trabalho.



Aos/Às inquiridos/as que consideraram a Dupla Certificação uma boa aposta académica foi solicitada a identificação das principais razões que fundamentam essa apreciação. As respostas concentram-se sobretudo na articulação entre a preparação

profissional e a possibilidade de prosseguimento de estudos. A opção "Desenvolve uma Melhor Preparação Profissional + Prosseguimento de Estudos" foi selecionada por 18 inquiridos/as (47,4%), constituindo a justificação mais frequente. Segue-se a combinação entre Ensino de Qualidade e Melhor Preparação Profissional, assinalada por 15 inquiridos/as (39,5%). As restantes respostas correspondem à valorização exclusiva da preparação profissional, com 4 respostas (10,5%), e do ensino de qualidade, com 1 resposta (2,6%).

A distribuição das respostas permite identificar uma tendência particularmente clara: a valorização da Dupla Certificação está fortemente associada à sua capacidade de articular diferentes dimensões do percurso formativo. Com efeito, 86,9% dos/as inquiridos/as escolheram uma justificação que combina duas dimensões — ensino de qualidade e preparação profissional, ou preparação profissional e prosseguimento de estudos. Destaca-se, em particular, a perceção de que esta modalidade permite conciliar a preparação para a entrada no mercado de trabalho com a continuidade do percurso académico. Estes resultados reforçam a ideia de que a Dupla Certificação é percecionada pelas entidades não como uma alternativa limitada a uma única trajetória, mas como uma formação capaz de preparar os/as alunos/as para diferentes possibilidades após a conclusão do seu percurso escolar.

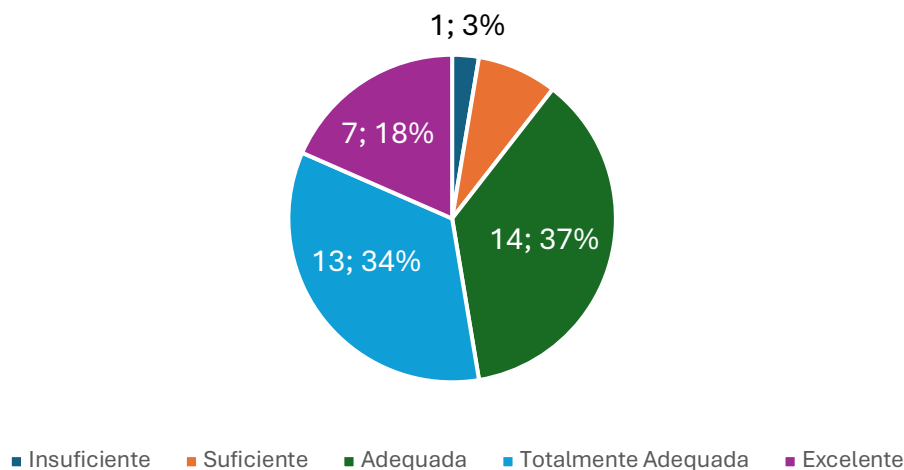


Questionadas sobre a adequação da formação proporcionada pelo IAI relativamente ao desempenho dos/as alunos/as em contexto de estágio, as entidades apresentam uma avaliação globalmente muito positiva. 14 inquiridos/as (36,8%) consideraram a formação "Totalmente Adequada" e 10 (26,3%) classificaram-na como "Excelente". A avaliação "Adequada" foi seleccionada por 13 entidades (34,2%), enquanto apenas 2 (5,3%) a consideraram "Suficiente". Não se registaram avaliações de "Insuficiente".



Relativamente à adequação da formação ministrada pelo IAI face às exigências do mercado de trabalho, tendo em consideração o desempenho dos/as alunos/as em contexto de estágio, verifica-se igualmente uma apreciação predominantemente positiva. 13 entidades (34,2%) consideraram a formação "Totalmente Adequada", enquanto 7 (18,4%) a classificaram como "Excelente". A opção "Adequada" foi seleccionada por 14 inquiridos/as (36,8%). As avaliações menos positivas correspondem a 3 respostas (7,9%) para "Suficiente" e 1 (2,6%) para "Insuficiente".

FORMAÇÃO DOS ALUNOS FACE AO MERCADO DE
TRABALHO TENDO EM CONTA O SEU DESEMPENHO



Foi igualmente questionado se as entidades de acolhimento consideram uma mais-valia a existência de uma vertente técnica e artística na formação dos/as alunos/as. A resposta foi novamente unânime: 100% dos/as inquiridos/as (n = 38) responderam afirmativamente, não se registando qualquer resposta negativa.

A unanimidade registada reforça a relevância atribuída pelas entidades à especificidade da formação ministrada pelo IAI. A articulação entre competências técnicas e artísticas parece constituir, aos olhos dos contextos profissionais, uma característica diferenciadora da formação dos/as alunos/as, permitindo conjugar conhecimentos especializados com competências associadas à criatividade, expressão e resolução de problemas. Este resultado é particularmente significativo por surgir diretamente da perspetiva das entidades que contactam com os/as alunos/as em contexto profissional, evidenciando o reconhecimento externo do carácter específico e diferenciador da formação do IAI.



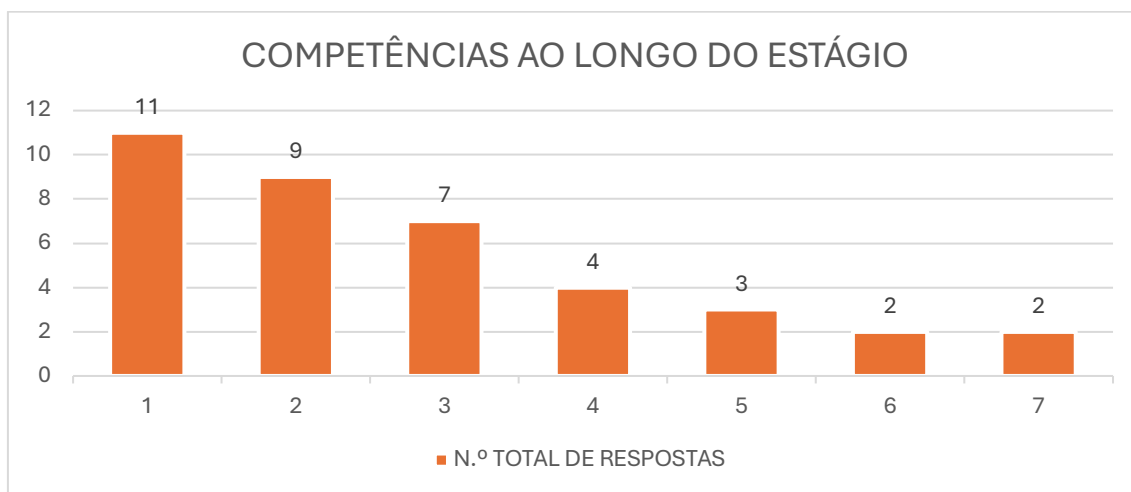
Por fim, procurou-se aferir se as entidades de acolhimento recomendariam o Instituto das Artes e da Imagem a amigos, familiares, colegas, parceiros e/ou conhecidos. Também nesta questão se verifica uma resposta unânime: 38 entidades (100%) responderam afirmativamente, não tendo sido registada qualquer resposta negativa.

A unanimidade deste indicador constitui um resultado particularmente expressivo, uma vez que traduz uma avaliação global suficientemente positiva para que todas as entidades participantes se mostrem disponíveis para recomendar o IAI a terceiros. Este resultado, articulado com a valorização da Dupla Certificação e da vertente técnica e artística, reforça a perceção de que o IAI possui uma imagem institucional positiva junto das entidades com as quais estabelece relações de colaboração. A recomendação constitui, assim, um indicador relevante de confiança e satisfação relativamente à instituição, à sua oferta formativa e à experiência de colaboração estabelecida.



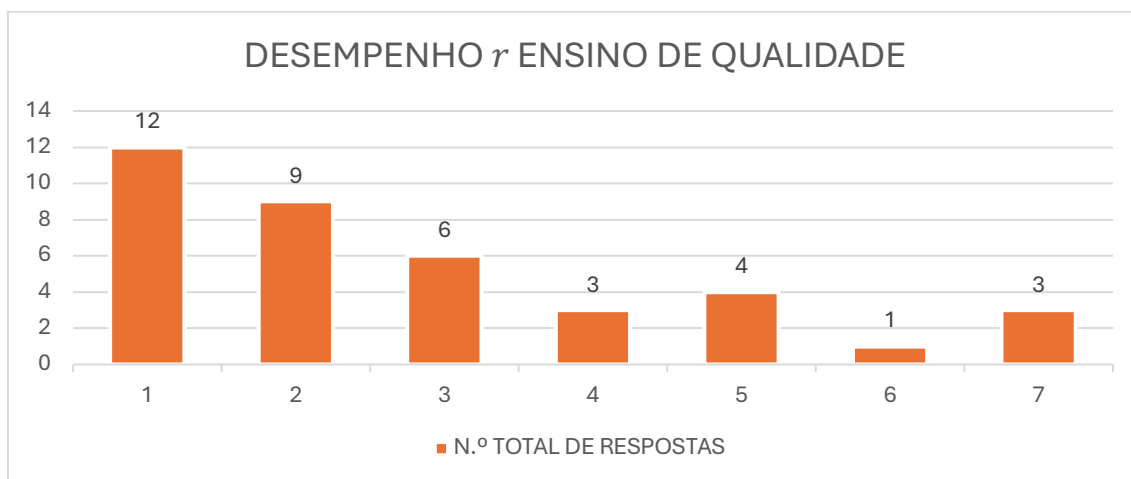
Os resultados demonstram que a capacidade de os/as alunos/as acolhidos/as em contexto de estágio revelarem competências constitui uma dimensão de elevada importância para as entidades de acolhimento. A posição 1 – “Muito Importante” foi selecionada por 28,9% dos/as inquiridos/as (n = 11), correspondendo à opção mais frequentemente assinalada. Seguem-se a posição 2, com 23,7% (n = 9), e a posição 3, com 18,4% (n = 7).

Considerando conjuntamente os três primeiros níveis da escala, verifica-se que 71,1% das respostas se concentram entre as posições 1 e 3. Esta distribuição evidencia que, para a maioria das entidades de acolhimento, a demonstração de competências por parte dos/as alunos/as assume uma importância elevada no contexto da Formação em Contexto de Trabalho. O resultado reforça, assim, a relevância de uma formação que permita aos/às alunos/as mobilizar, em contexto profissional, os conhecimentos e competências desenvolvidos ao longo do seu percurso formativo.



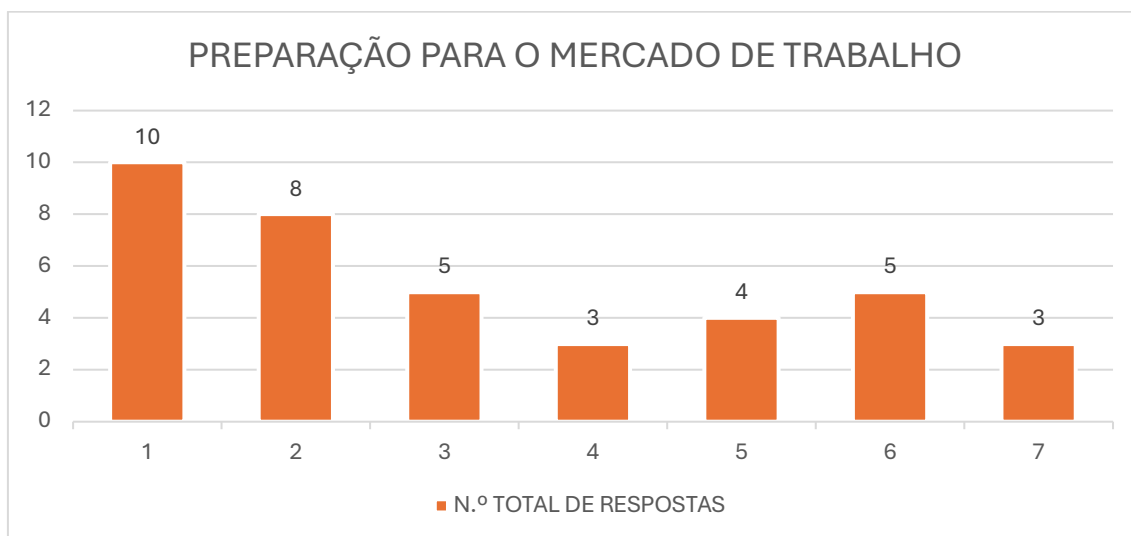
Os resultados revelam que a perceção de que, tendo por base o desempenho dos/as alunos/as estagiários/as, é desenvolvido um ensino de qualidade constitui uma dimensão de elevada importância para as entidades de acolhimento. A posição 1 — “Muito Importante” foi a opção mais selecionada, reunindo 31,6% das respostas (n = 12). Seguem-se a posição 2, com 23,7% (n = 9), e a posição 3, com 15,8% (n = 6).

Considerando os três primeiros níveis da escala, verifica-se que 71,1% das respostas se concentram entre as posições 1 e 3. Este resultado demonstra que, para a maioria das entidades, a qualidade do ensino ministrado pelo IAI constitui uma dimensão particularmente relevante quando observada através do desempenho dos/as alunos/as em contexto profissional. A experiência de estágio surge, assim, como um espaço onde os conhecimentos e competências adquiridos ao longo do percurso formativo se tornam observáveis, permitindo às entidades estabelecer uma relação entre a preparação proporcionada pela Escola e a atuação dos/as alunos/as nos respetivos contextos de trabalho.



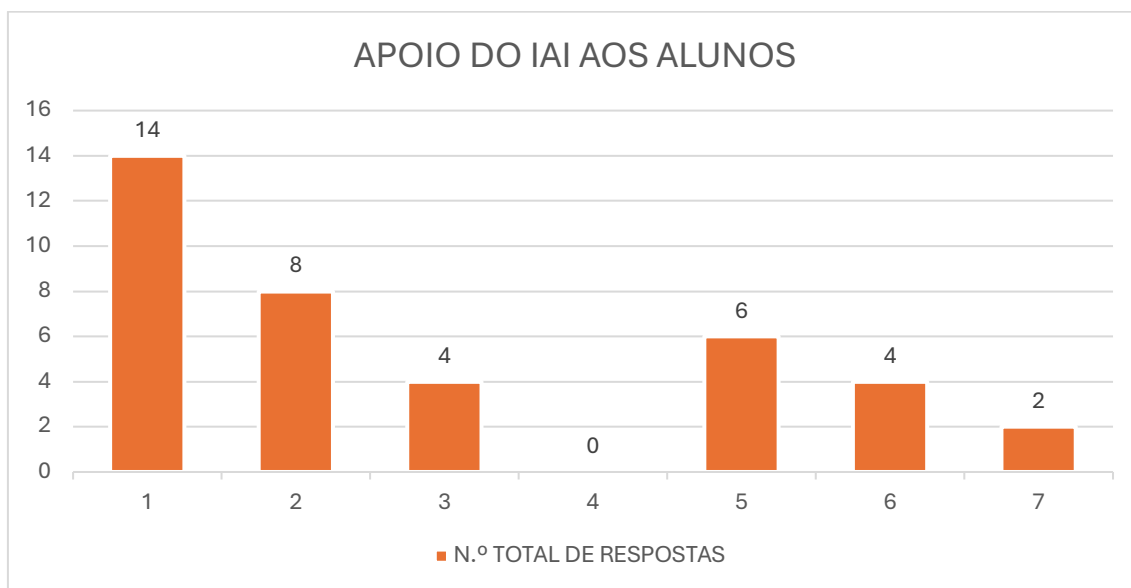
Os resultados demonstram que a capacidade da formação ministrada pelo IAI para preparar os/as alunos/as para o mercado de trabalho assume uma importância elevada para as entidades de acolhimento. A posição 1 — “Muito Importante” foi selecionada por 26,3% dos/as inquiridos/as (n = 10), constituindo a opção mais frequente. Seguem-se as posições 2, com 21,1% (n = 8), e 3, com 13,2% (n = 5).

Considerando conjuntamente os três primeiros níveis da escala, 60,5% das respostas situam-se entre as posições 1 e 3. Embora este valor seja ligeiramente inferior ao observado nas duas questões anteriores, mantém-se uma concentração maioritária nos níveis de maior importância. O resultado evidencia que a preparação para o mercado de trabalho constitui uma dimensão relevante na avaliação das entidades, reconhecendo-se a importância de uma formação capaz de dotar os/as alunos/as de conhecimentos e competências que possam ser mobilizados e aplicados em contextos profissionais reais. A distribuição das respostas pelos níveis intermédios e inferiores da escala revela, contudo, alguma diversidade na importância atribuída a esta dimensão, constituindo um indicador que poderá ser acompanhado no âmbito da melhoria contínua da articulação entre a formação ministrada pelo IAI e as exigências do mercado de trabalho.



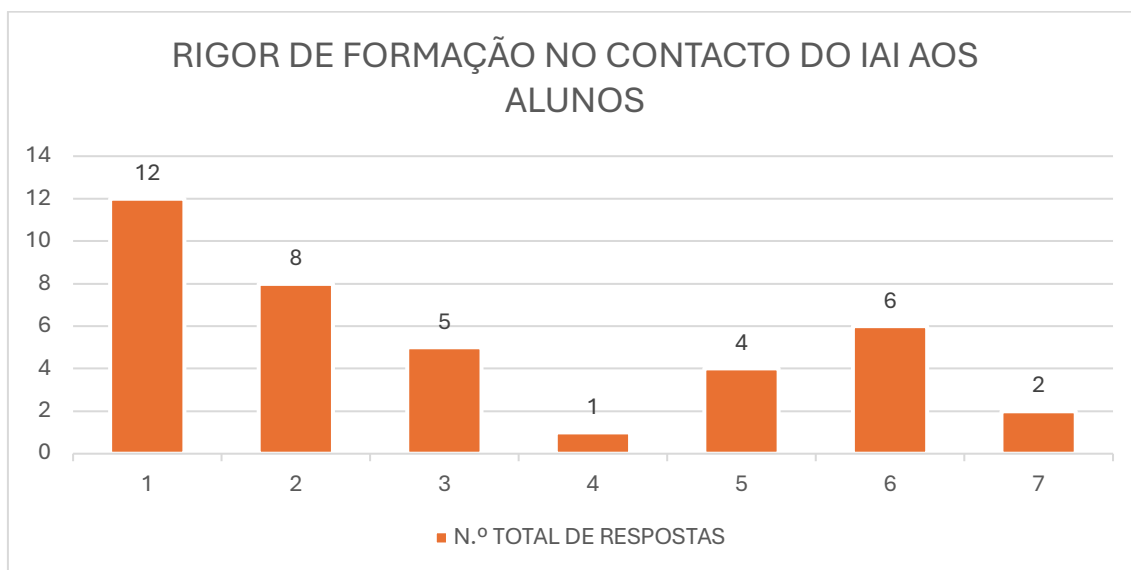
Os resultados evidenciam que o apoio prestado pelo Instituto aos/às alunos/as através dos contactos estabelecidos constitui uma dimensão de elevada importância para as entidades de acolhimento. A posição 1 — “Muito Importante” foi selecionada por 36,8% dos/as inquiridos/as (n = 14), correspondendo à maior concentração de respostas nesta questão. Seguem-se a posição 2, com 21,1% (n = 8), e a posição 3, com 10,5% (n = 4).

Considerando conjuntamente os três primeiros níveis da escala, 68,4% das respostas situam-se entre as posições 1 e 3. É particularmente relevante verificar que nenhum/a inquirido/a selecionou a posição 4, situando-se as restantes respostas nas posições 5 a 7. Estes resultados demonstram que o acompanhamento e o apoio assegurados pelo IAI através dos contactos estabelecidos com as entidades e no acompanhamento dos/as alunos/as assumem uma importância significativa no contexto da Formação em Contexto de Trabalho. A concentração das respostas nos níveis superiores da escala reforça a relevância atribuída à articulação entre a Escola e as entidades de acolhimento, evidenciando que a relação institucional estabelecida ao longo do estágio constitui uma dimensão importante da experiência formativa.



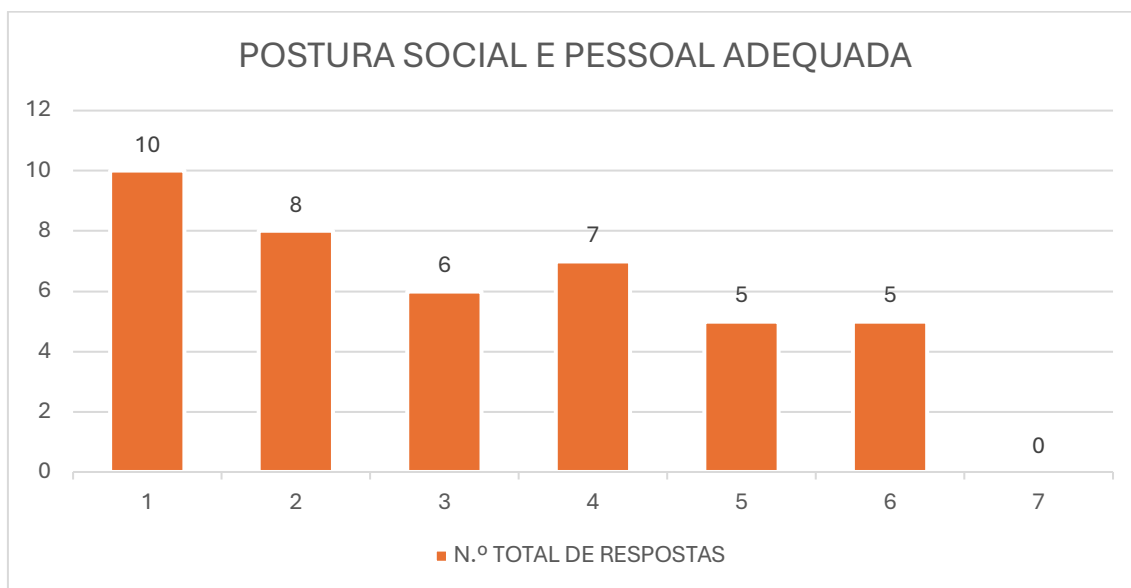
Os resultados demonstram que o rigor evidenciado pelo Instituto através dos contactos estabelecidos no âmbito do processo de formação dos/as alunos/as constitui uma dimensão de elevada importância para as entidades de acolhimento. A posição 1 — “Muito Importante” foi selecionada por 31,6% dos/as inquiridos/as ($n = 12$), constituindo a opção mais frequente. Seguem-se a posição 2, com 21,1% ($n = 8$), e a posição 3, com 13,2% ($n = 5$).

Considerando conjuntamente os três primeiros níveis da escala, verifica-se que 65,8% das respostas se concentram entre as posições 1 e 3. Este resultado evidencia que mais de metade das entidades atribui uma importância elevada ao rigor demonstrado pelo IAI no acompanhamento e desenvolvimento do processo formativo. A valorização desta dimensão sugere que a qualidade da relação estabelecida entre o Instituto e as entidades de acolhimento é percecionada não apenas em termos de acompanhamento, mas também de organização, responsabilidade e exigência no desenvolvimento da formação dos/as alunos/as. A existência de respostas distribuídas pelos restantes níveis da escala revela alguma diversidade na importância atribuída a este aspeto, embora não altere a tendência global de valorização dos níveis superiores de importância.



Os resultados indicam que a postura social e individual adequada dos/as alunos/as estagiários/as constitui uma dimensão de elevada importância para as entidades de acolhimento. A posição 1 — “Muito Importante” foi selecionada por 26,3% dos/as inquiridos/as (n = 10), sendo a opção com maior frequência. Seguem-se a posição 2, com 21,1% (n = 8), e a posição 3, com 15,8% (n = 6).

Considerando os três primeiros níveis da escala, verifica-se uma concentração de 63,2% das respostas entre as posições 1 e 3. Este resultado evidencia que a maioria das entidades atribui uma importância elevada às competências de natureza social e individual demonstradas pelos/as alunos/as em contexto de estágio. A postura, o comportamento e a capacidade de relacionamento constituem, assim, dimensões relevantes da experiência profissional, complementando as competências técnicas adquiridas ao longo do percurso formativo. É igualmente significativo que nenhuma resposta tenha sido atribuída ao nível 7, indicando que, mesmo quando esta dimensão não é considerada prioritária, não é percecionada pelas entidades como um aspeto de reduzida importância.

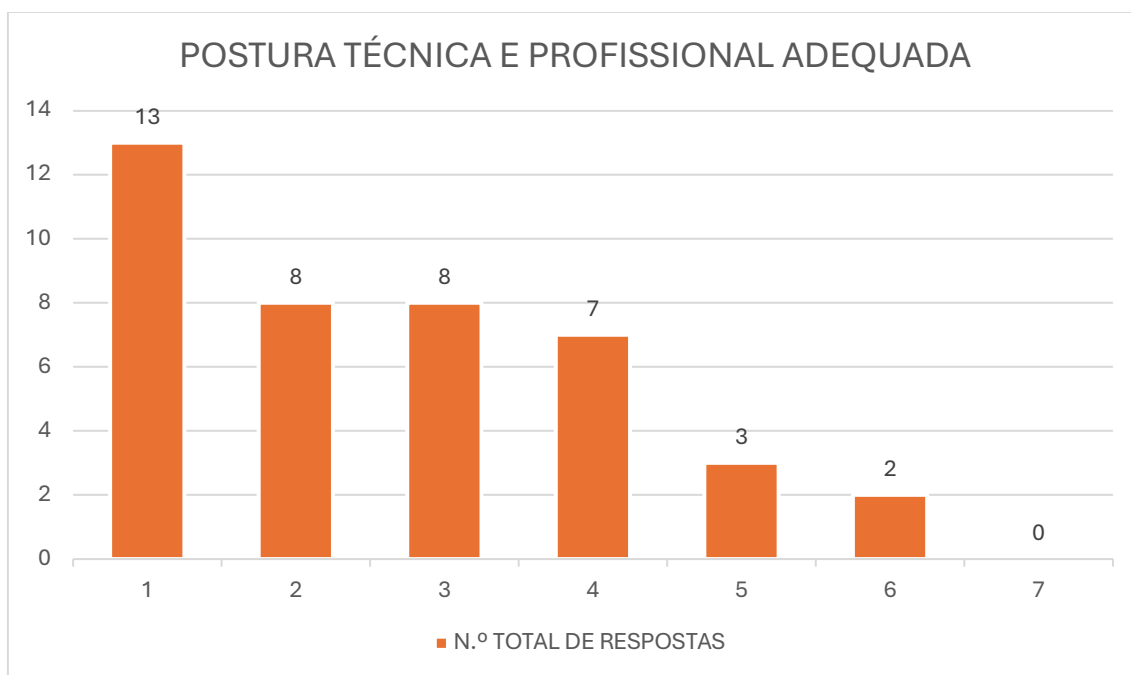


Os resultados demonstram que a postura técnica e profissional adequada dos/as alunos/as estagiários/as constitui uma dimensão de elevada importância para as entidades de acolhimento. A posição 1 – “Muito Importante” foi selecionada por 34,2% dos/as inquiridos/as (n = 13), correspondendo à opção com maior frequência. As posições 2 e 3 apresentam ambas 21,1% (n = 8) das respostas, enquanto a posição 4 reúne 18,4% (n = 7).

Considerando conjuntamente os três primeiros níveis da escala, verifica-se que 76,3% das respostas se concentram entre as posições 1 e 3. Este resultado evidencia uma forte valorização da capacidade dos/as alunos/as para demonstrarem, em contexto profissional, uma postura adequada às exigências técnicas e profissionais das entidades de acolhimento. A concentração das respostas nos níveis superiores da escala reforça a importância atribuída à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação e à capacidade de os/as alunos/as se integrarem adequadamente nos contextos profissionais.

A inexistência de respostas no nível 7 – “Menos Importante” constitui igualmente um indicador relevante, demonstrando que a postura técnica e profissional dos/as alunos/as é considerada, em maior ou menor grau, uma dimensão importante pelas entidades participantes. Globalmente, os resultados desta questão reforçam a perceção

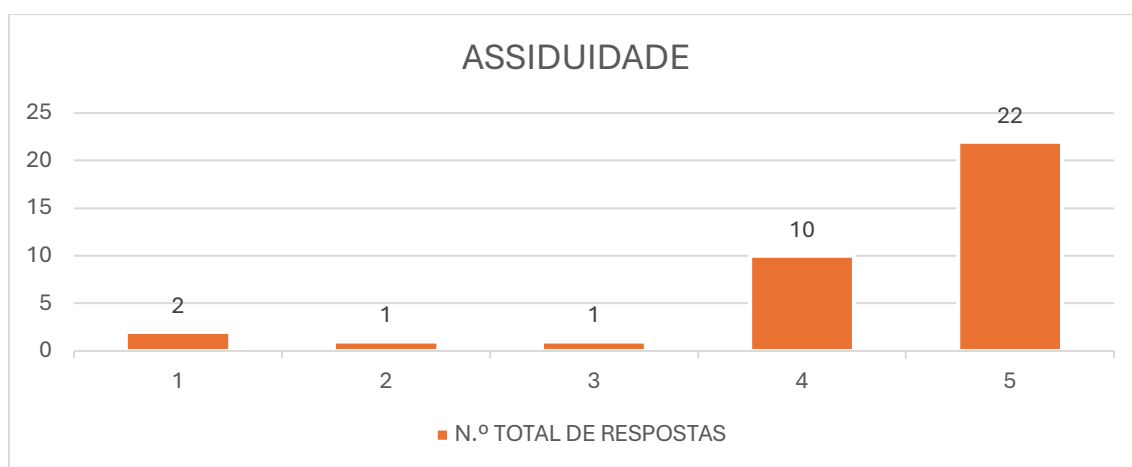
positiva relativamente à preparação dos/as alunos/as para a integração em contexto profissional, particularmente no que respeita à mobilização das suas competências técnicas e à adoção de comportamentos adequados às exigências do mundo do trabalho.



APRECIÇÃO GLOBAL AO ESTÁGIO DESEMPENHADO PELO/A ALUNO/A

Os resultados relativos à assiduidade dos/as alunos/as em contexto de estágio revelam uma avaliação globalmente muito positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 61,1% dos/as inquiridos/as ($n = 22$), constituindo, de forma destacada, a avaliação mais frequente. Segue-se a classificação “Bom”, com 27,8% ($n = 10$) das respostas. As classificações “Suficiente” e “Insuficiente” registam, em ambos os casos, 2,8% ($n = 1$), enquanto 5,6% ($n = 2$) das respostas correspondem à classificação “Mau”.

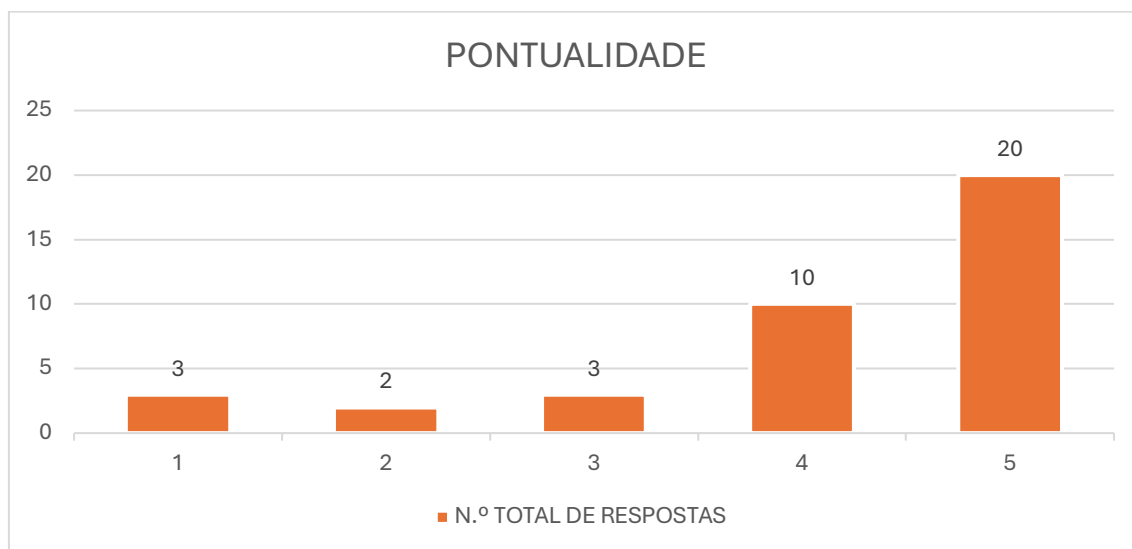
Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 88,9% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação bastante favorável relativamente à assiduidade dos/as alunos/as durante o período de estágio, sugerindo que, na maioria dos casos, os/as alunos/as demonstraram regularidade e compromisso com a sua presença nos respetivos contextos de Formação em Contexto de Trabalho. Embora se registem duas avaliações de “Mau”, estas representam uma parcela minoritária do conjunto das respostas, não alterando a tendência globalmente positiva observada nesta dimensão.



Os resultados relativos à pontualidade revelam uma avaliação globalmente positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 52,6% dos/as inquiridos/as ($n = 20$), constituindo a avaliação mais frequente, seguida da classificação “Bom”, com 26,3% ($n = 10$). A classificação “Suficiente” corresponde a 7,9% ($n = 3$) das respostas, enquanto 5,3% ($n = 2$) atribuíram “Insuficiente” e 7,9% ($n = 3$) atribuíram “Mau”.

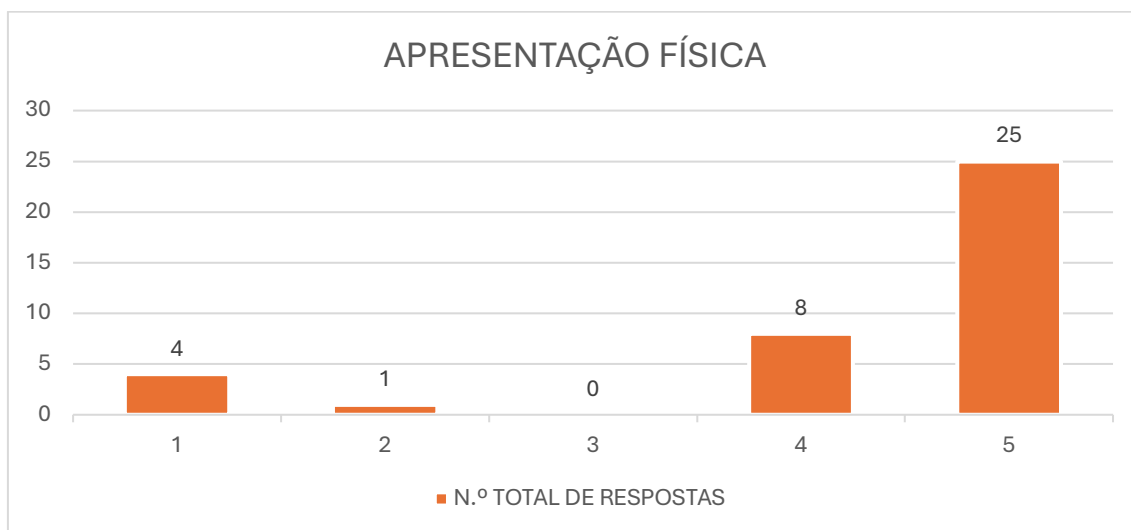
Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 78,9% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação favorável da pontualidade dos/as alunos/as em

contexto de estágio, sugerindo que a maioria demonstrou capacidade para cumprir os horários e os compromissos temporais definidos pelas entidades de acolhimento. Embora se observe uma presença mais expressiva das classificações menos favoráveis do que na dimensão da assiduidade, estas permanecem minoritárias face ao conjunto das avaliações positivas, mantendo-se uma tendência globalmente favorável nesta dimensão.



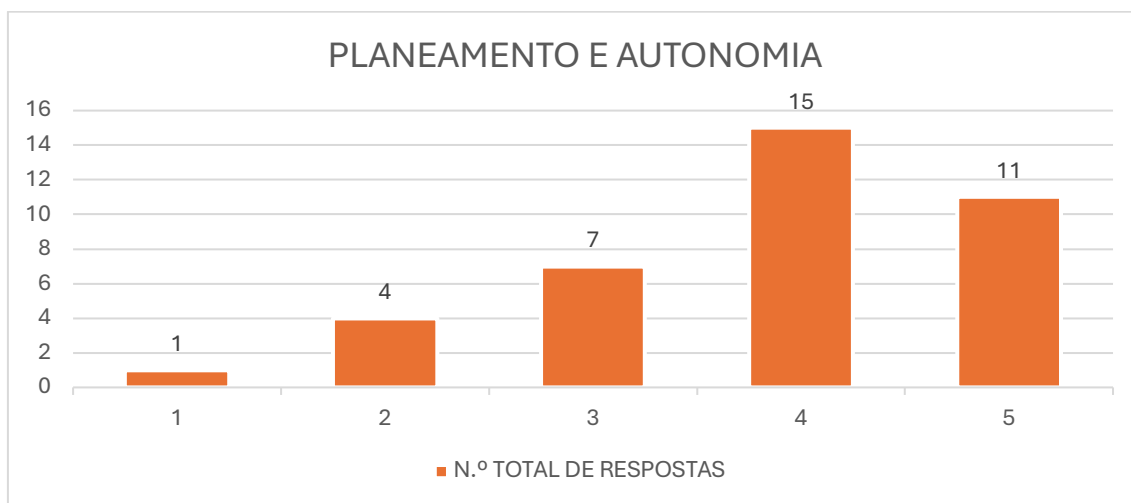
Os resultados relativos à apresentação física dos/as alunos/as revelam uma avaliação predominantemente muito positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 65,8% dos/as inquiridos/as (n = 25), constituindo, de forma destacada, a avaliação mais frequente. Segue-se a classificação “Bom”, com 21,1% (n = 8) das respostas. A classificação “Insuficiente” representa 2,6% (n = 1), enquanto 10,5% (n = 4) das entidades atribuíram a classificação “Mau”. Não se registaram respostas na classificação “Suficiente”.

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 86,8% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação globalmente favorável da apresentação física dos/as alunos/as nos respetivos contextos de estágio, sugerindo que, na maioria dos casos, a forma de apresentação dos/as alunos/as foi considerada adequada às exigências dos ambientes profissionais em que foram integrados/as. Embora se registem algumas avaliações menos favoráveis, estas assumem uma expressão minoritária face ao conjunto das classificações positivas, mantendo-se uma tendência claramente favorável nesta dimensão.



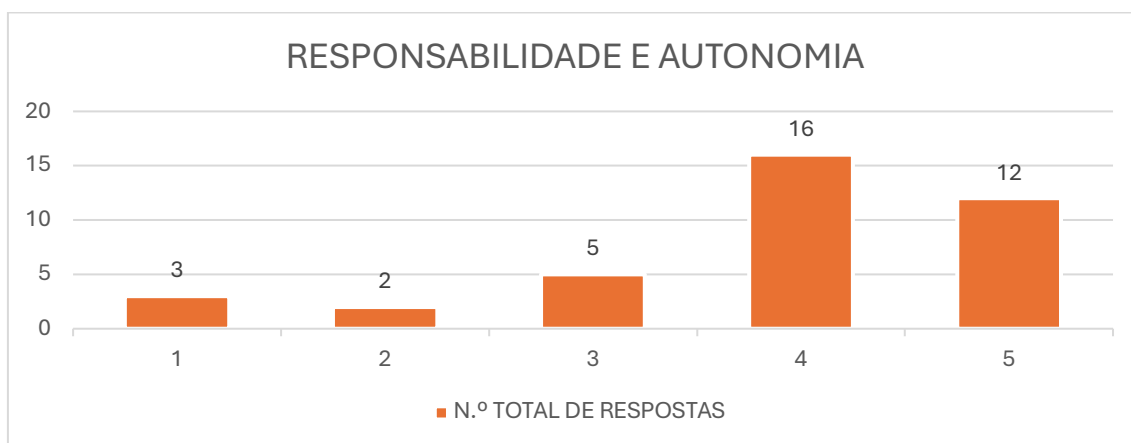
Os resultados relativos ao planeamento e autonomia revelam uma avaliação globalmente positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Bom” foi a mais frequentemente atribuída, correspondendo a 39,5% das respostas (n = 15), seguida da classificação “Muito Bom”, com 28,9% (n = 11). A classificação “Suficiente” representa 18,4% (n = 7) das respostas, enquanto 10,5% (n = 4) correspondem a “Insuficiente” e 2,6% (n = 1) a “Mau”.

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 68,4% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado demonstra que a maioria das entidades de acolhimento considera positiva a capacidade dos/as alunos/as para planear e desenvolver as suas tarefas com autonomia em contexto de estágio. Contudo, a presença de 31,6% das respostas entre as classificações “Mau”, “Insuficiente” e “Suficiente” revela uma maior dispersão dos resultados nesta dimensão face a outras anteriormente analisadas. Este dado poderá indicar a necessidade de continuar a reforçar, ao longo do percurso formativo, competências relacionadas com a organização do trabalho, planeamento de tarefas, gestão do tempo e desenvolvimento progressivamente autónomo das atividades profissionais.



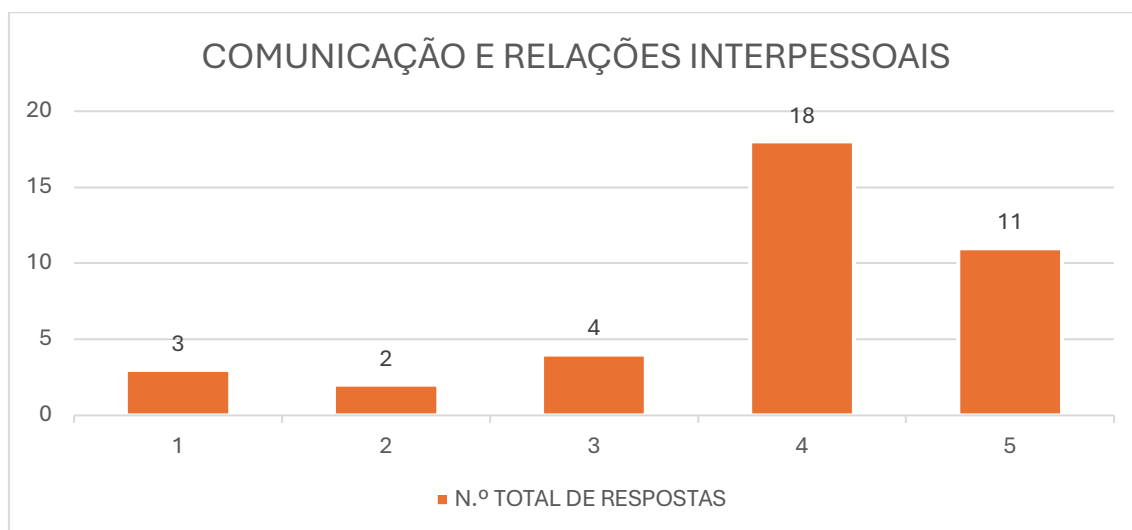
Os resultados relativos à responsabilidade e autonomia revelam uma avaliação globalmente positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Bom” foi a mais frequentemente atribuída, correspondendo a 42,1% das respostas ($n = 16$), seguida da classificação “Muito Bom”, com 31,6% ($n = 12$). A classificação “Suficiente” representa 13,2% ($n = 5$) das respostas, enquanto 5,3% ($n = 2$) correspondem a “Insuficiente” e 7,9% ($n = 3$) a “Mau”.

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 73,7% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia que a maioria das entidades de acolhimento avalia favoravelmente a capacidade dos/as alunos/as para assumir responsabilidades e desenvolver as suas tarefas com autonomia em contexto profissional. Ainda assim, a existência de 26,3% das respostas nas classificações de “Mau”, “Insuficiente” e “Suficiente” demonstra alguma diversidade nos níveis de desempenho observados, sugerindo a importância de continuar a reforçar estas competências ao longo do percurso formativo, sobretudo no que diz respeito à capacidade de assumir responsabilidades, tomar decisões e desenvolver tarefas de forma progressivamente autónoma.



Os resultados relativos à comunicação e às relações interpessoais revelam uma avaliação globalmente positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Bom” foi a mais frequentemente atribuída, correspondendo a 47,4% das respostas (n = 18), seguida da classificação “Muito Bom”, com 28,9% (n = 11). A classificação “Suficiente” representa 10,5% (n = 4) das respostas, enquanto 5,3% (n = 2) correspondem a “Insuficiente” e 7,9% (n = 3) a “Mau”.

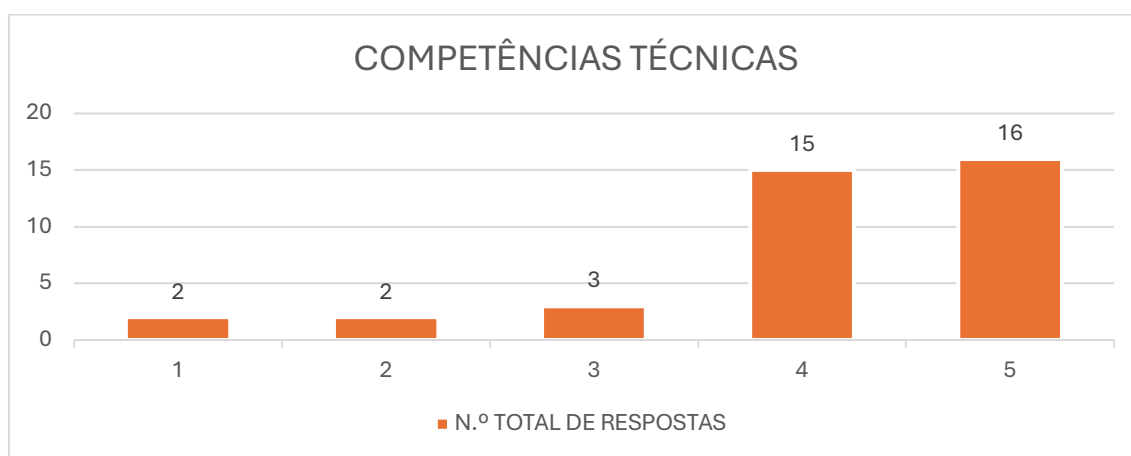
Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 76,3% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação favorável das capacidades de comunicação e de relacionamento interpessoal demonstradas pelos/as alunos/as em contexto de estágio. A predominância da classificação “Bom” sugere que, embora estas competências sejam, na generalidade, consideradas adequadas, existe ainda margem para que uma parte dos/as alunos/as alcance níveis de desempenho superiores. A continuidade do desenvolvimento de competências comunicacionais, relacionais e de adaptação aos diferentes contextos profissionais poderá, assim, contribuir para consolidar a preparação dos/as alunos/as para a sua integração no mundo do trabalho.



Os resultados relativos às competências técnicas revelam uma avaliação bastante positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 42,1% dos/as inquiridos/as (n = 16), constituindo a avaliação mais frequente, seguida da classificação “Bom”, com 39,5% (n = 15). A classificação “Suficiente” representa 7,9% (n = 3) das respostas, enquanto as classificações “Insuficiente” e “Mau” correspondem, em ambos os casos, a 5,3% (n = 2).

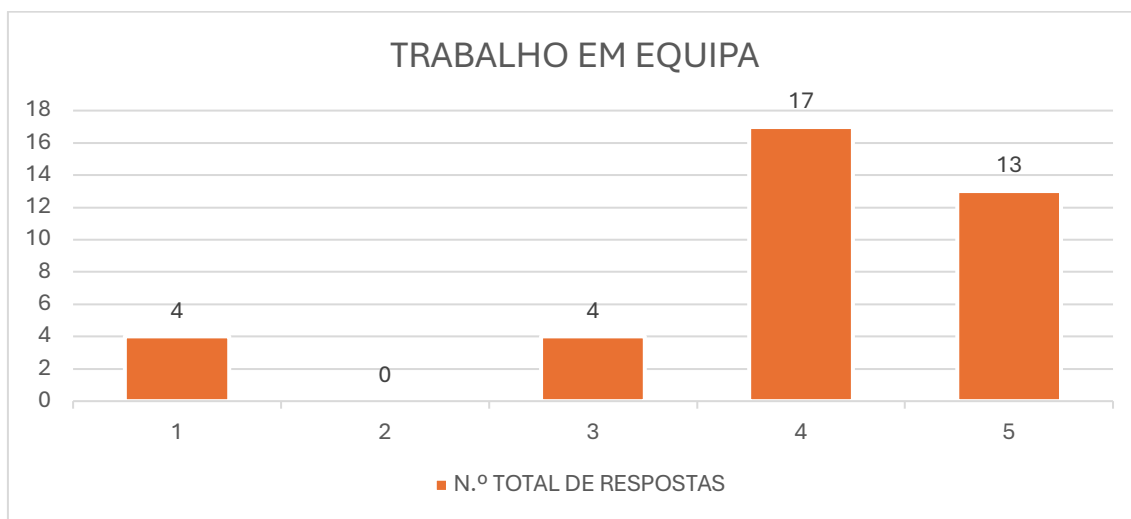
Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 81,6% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este

resultado constitui um indicador particularmente favorável relativamente às competências técnicas demonstradas pelos/as alunos/as durante o estágio, sugerindo que a maioria conseguiu mobilizar, em contexto profissional, os conhecimentos e competências técnicas desenvolvidos ao longo da sua formação. A reduzida expressão das classificações menos favoráveis reforça esta tendência, evidenciando uma perceção globalmente positiva da preparação técnica dos/as alunos/as para o desempenho das funções inerentes aos respetivos contextos de estágio.



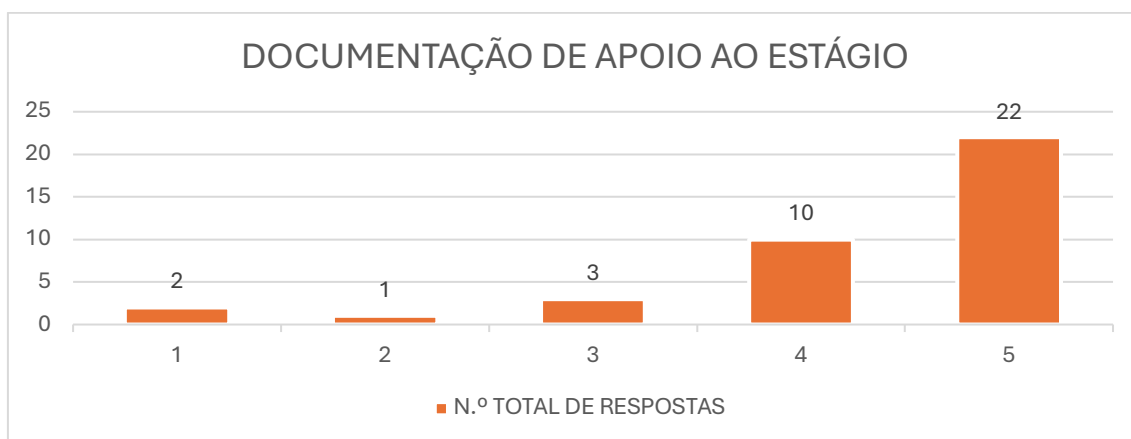
Os resultados relativos ao trabalho em equipa revelam uma avaliação globalmente positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Bom” foi a mais frequentemente atribuída, correspondendo a 44,7% das respostas ($n = 17$), seguida da classificação “Muito Bom”, com 34,2% ($n = 13$). A classificação “Suficiente” representa 10,5% ($n = 4$) das respostas, enquanto 10,5% ($n = 4$) correspondem à classificação “Mau”. Não se registaram respostas na classificação “Insuficiente”.

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 78,9% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação favorável da capacidade dos/as alunos/as para trabalhar de forma colaborativa e integrar-se nas dinâmicas de equipa das entidades de acolhimento. A inexistência de classificações de “Insuficiente” reforça esta tendência positiva. Contudo, a presença de quatro avaliações de “Mau” demonstra que existem alguns casos em que esta competência poderá beneficiar de maior desenvolvimento, particularmente ao nível da cooperação, adaptação às dinâmicas coletivas e participação em contextos profissionais de trabalho colaborativo.



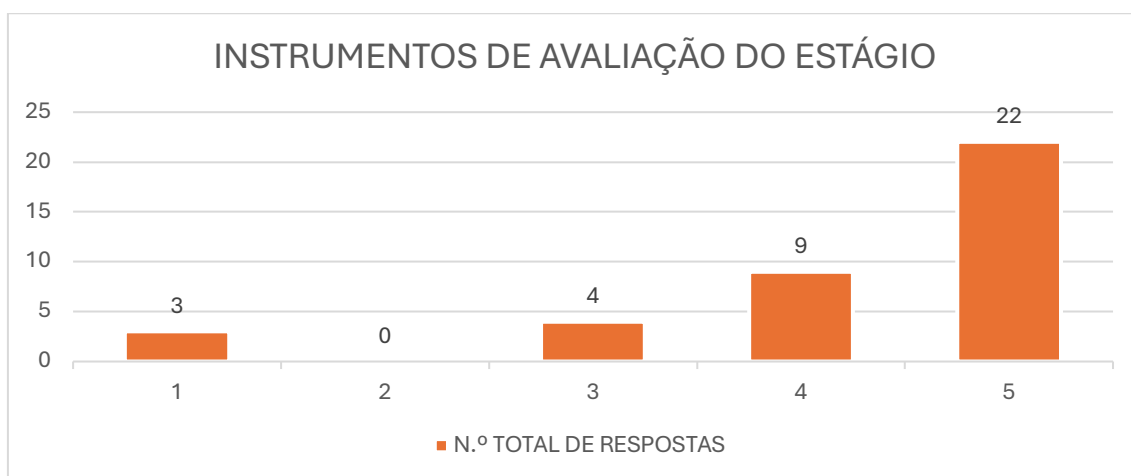
Os resultados relativos à documentação de apoio ao estágio revelam uma avaliação globalmente muito positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 57,9% dos/as inquiridos/as (n = 22), constituindo a avaliação mais frequente, seguida da classificação “Bom”, com 26,3% (n = 10). A classificação “Suficiente” corresponde a 7,9% (n = 3) das respostas, enquanto 2,6% (n = 1) atribuíram “Insuficiente” e 5,3% (n = 2) atribuíram “Mau”.

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 84,2% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação bastante favorável da documentação disponibilizada no âmbito do estágio, sugerindo que os materiais e instrumentos de apoio fornecidos pelo IAI são, na maioria dos casos, considerados adequados às necessidades das entidades de acolhimento e ao acompanhamento dos/as alunos/as. A reduzida expressão das classificações menos favoráveis reforça a perceção positiva desta dimensão, embora os resultados minoritários nos níveis inferiores possam constituir uma oportunidade para continuar a avaliar e aperfeiçoar a documentação de apoio disponibilizada.



Os resultados relativos aos instrumentos de avaliação do estágio revelam uma apreciação globalmente muito positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 57,9% dos/as inquiridos/as (n = 22), constituindo a avaliação mais frequente, seguida da classificação “Bom”, com 23,7% (n = 9). A classificação “Suficiente” representa 10,5% (n = 4) das respostas, enquanto 7,9% (n = 3) atribuíram a classificação “Mau”. Não se registaram respostas na classificação “Insuficiente”.

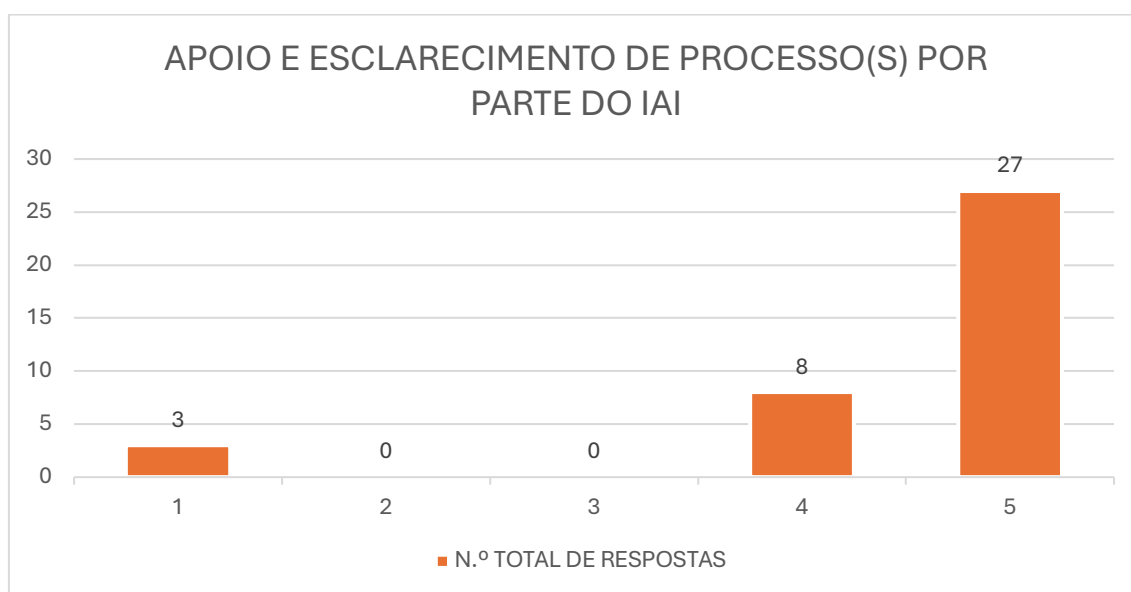
Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 81,6% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma perceção favorável relativamente à adequação dos instrumentos utilizados para a avaliação dos/as alunos/as em contexto de estágio. A predominância das classificações mais elevadas sugere que os instrumentos disponibilizados pelo IAI são, na generalidade, considerados adequados ao acompanhamento e à apreciação do desempenho dos/as alunos/as pelas entidades de acolhimento. A inexistência de respostas na classificação “Insuficiente” reforça esta tendência, embora a presença de três avaliações de “Mau” justifique a manutenção de uma perspetiva de melhoria contínua sobre os instrumentos utilizados.



Os resultados relativos ao apoio e aos esclarecimentos prestados pelo IAI às entidades de acolhimento evidenciam uma avaliação muito positiva. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 71,1% dos/as inquiridos/as (n = 27), constituindo, de forma expressiva, a avaliação predominante. A classificação “Bom” foi atribuída por 21,1% (n = 8) das entidades, enquanto 7,9% (n = 3) classificaram esta dimensão como “Mau”. Não se registaram respostas nas classificações “Insuficiente” ou “Suficiente”.

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 92,1% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação particularmente favorável do acompanhamento

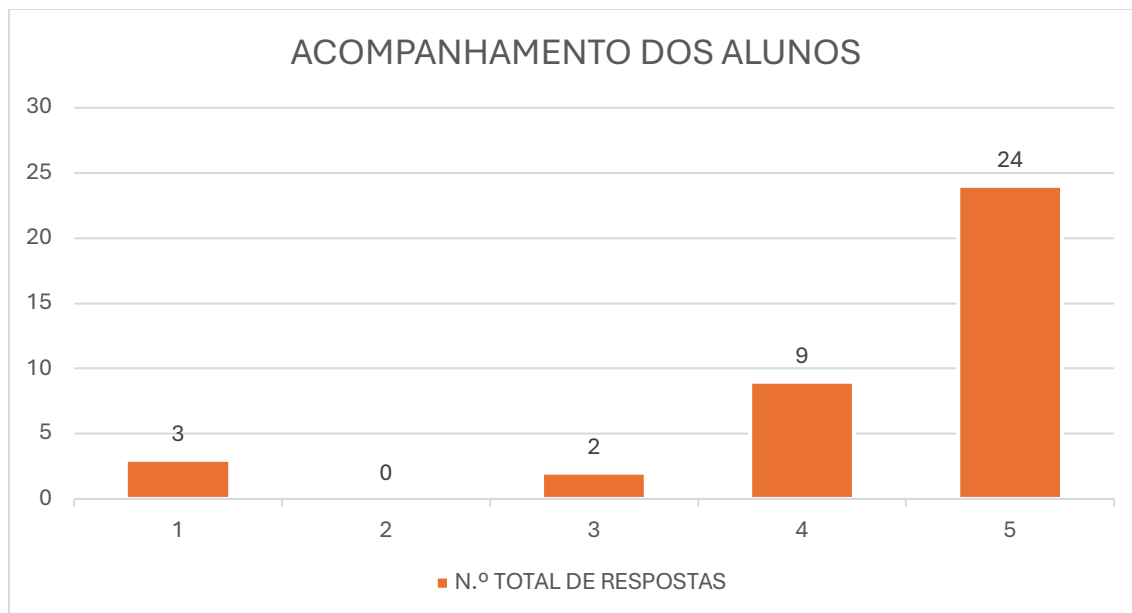
assegurado pelo IAI às entidades de acolhimento, nomeadamente no que respeita à disponibilidade para prestar apoio e esclarecer dúvidas relacionadas com o processo de estágio. A elevada concentração de respostas na classificação máxima sugere que a comunicação e o acompanhamento institucional constituem um dos aspetos mais valorizados pelas entidades participantes. Embora se registem três avaliações de “Mau”, estas representam uma expressão minoritária (7,9%) face à avaliação global, não comprometendo a tendência fortemente positiva observada nesta dimensão.



Os resultados relativos ao acompanhamento dos/as alunos/as durante o estágio evidenciam uma avaliação muito positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 63,2% dos/as inquiridos/as (n = 24), constituindo, de forma destacada, a avaliação mais frequente. Segue-se a classificação “Bom”, com 23,7% (n = 9) das respostas. A classificação “Suficiente” representa 5,3% (n = 2), enquanto 7,9% (n = 3) das entidades atribuíram a classificação “Mau”. Não se registaram respostas na classificação “Insuficiente”.

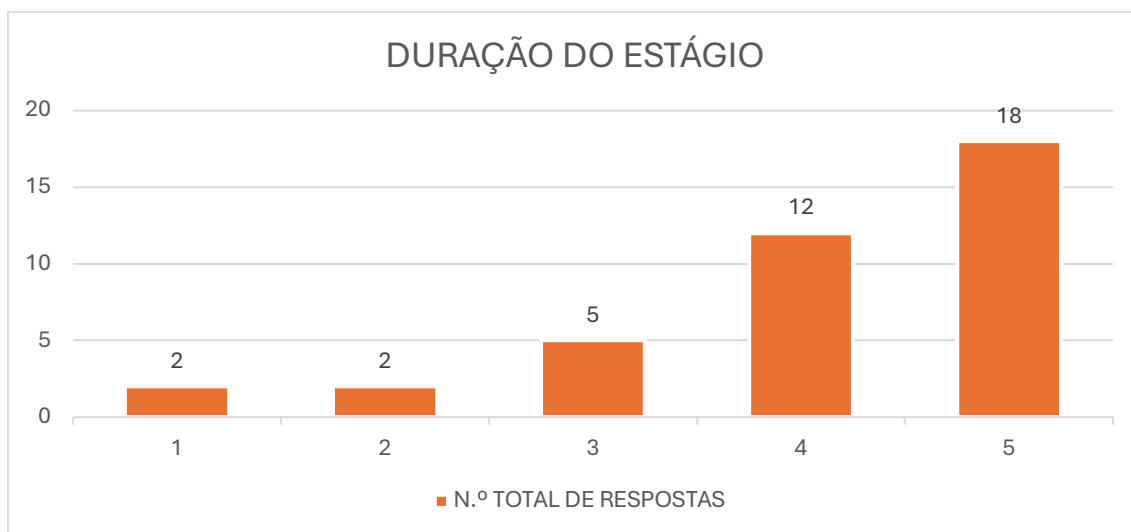
Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 86,8% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado demonstra uma apreciação bastante favorável relativamente ao acompanhamento realizado aos/as alunos/as ao longo do período de estágio, evidenciando que, para a maioria das entidades de acolhimento, o acompanhamento assegurado no decurso da experiência profissional correspondeu às suas expectativas. A elevada expressão da classificação máxima reforça a perceção positiva relativamente à articulação e ao acompanhamento do percurso dos/as alunos/as em contexto de estágio. Embora se registem três avaliações de “Mau”, estas assumem uma expressão

minoritária face ao conjunto das respostas e não alteram a tendência globalmente positiva observada nesta dimensão.



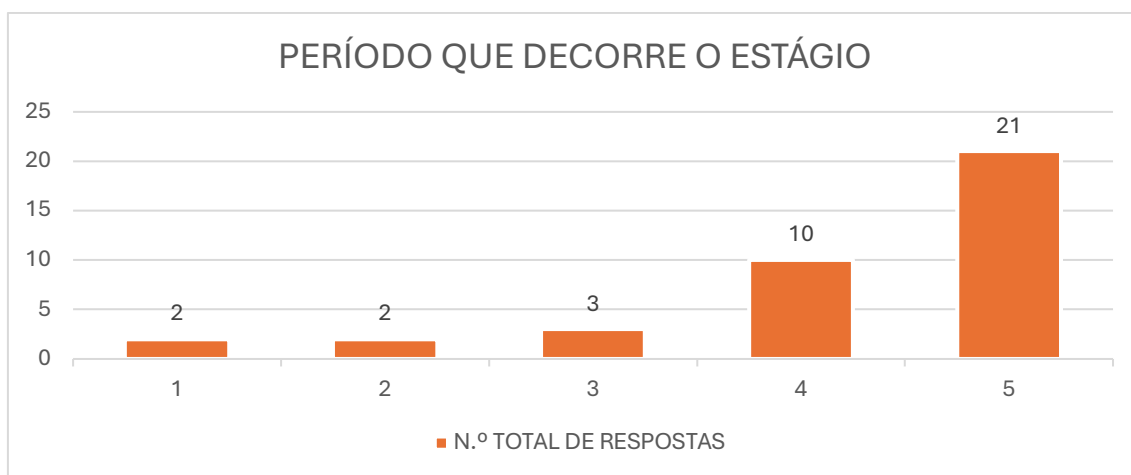
Os resultados relativos à duração do estágio em função do Plano Individual definido revelam uma avaliação globalmente positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 46,2% dos/as inquiridos/as ($n = 18$), constituindo a avaliação mais frequente, seguida da classificação “Bom”, com 30,8% ($n = 12$). A classificação “Suficiente” representa 12,8% ($n = 5$) das respostas, enquanto “Insuficiente” e “Mau” correspondem, em ambos os casos, a 5,1% ($n = 2$).

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 76,9% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação favorável relativamente à adequação da duração do estágio face ao Plano Individual definido, sugerindo que, para a maioria das entidades, o período estabelecido se revelou adequado às necessidades e aos objetivos previstos para a experiência formativa. A existência de uma percentagem minoritária de avaliações nos níveis inferiores poderá, contudo, indicar que, em alguns contextos específicos, a duração do estágio poderá beneficiar de uma análise mais ajustada às características das funções desempenhadas e aos objetivos definidos para cada aluno/a.



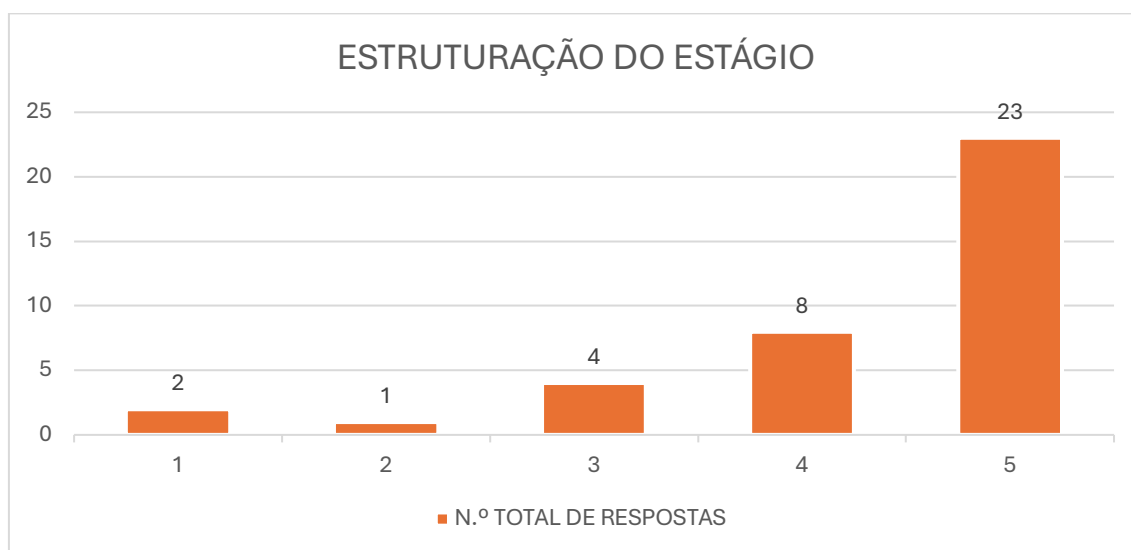
Os resultados relativos ao período em que decorre o estágio revelam uma avaliação globalmente muito positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 55,3% dos/as inquiridos/as ($n = 21$), constituindo a avaliação mais frequente, seguida da classificação “Bom”, com 26,3% ($n = 10$). A classificação “Suficiente” corresponde a 7,9% ($n = 3$) das respostas, enquanto as classificações “Insuficiente” e “Mau” representam, respetivamente, 5,3% ($n = 2$) cada.

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 81,6% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado evidencia uma apreciação favorável relativamente ao período definido para a realização do estágio, sugerindo que, para a maioria das entidades de acolhimento, o momento em que esta experiência formativa decorre se encontra adequadamente enquadrado nas necessidades dos/as alunos/as e das próprias entidades. A reduzida expressão das classificações menos favoráveis reforça a tendência globalmente positiva observada nesta dimensão.



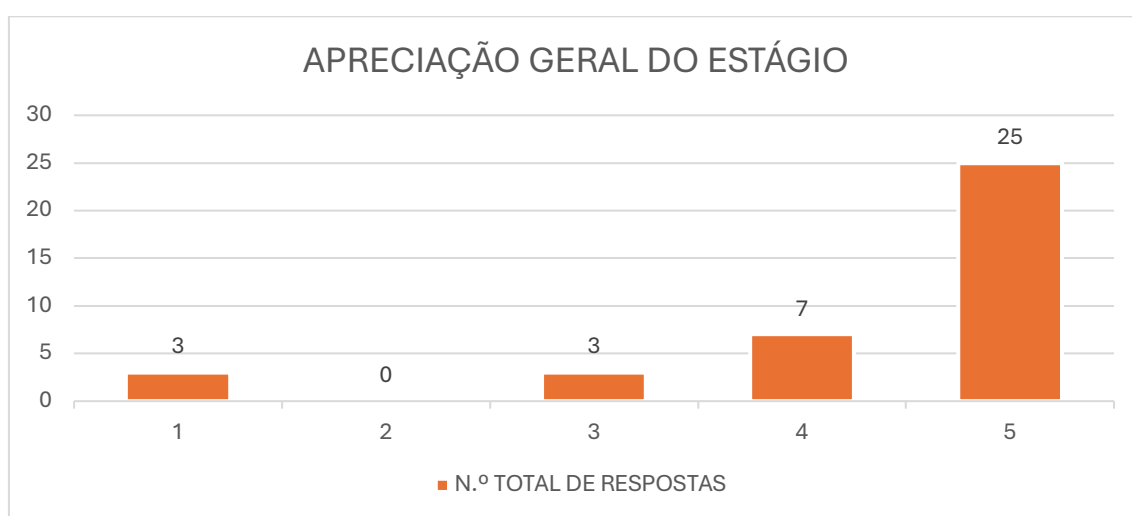
Os resultados relativos à estruturação do estágio evidenciam uma avaliação muito positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 60,5% dos/as inquiridos/as (n = 23), constituindo, de forma destacada, a avaliação mais frequente. A classificação “Bom” corresponde a 21,1% (n = 8) das respostas, enquanto 10,5% (n = 4) atribuíram “Suficiente”. As classificações “Insuficiente” e “Mau” representam, respetivamente, 2,6% (n = 1) e 5,3% (n = 2).

Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 81,6% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado demonstra uma apreciação bastante favorável relativamente à forma como o estágio se encontra estruturado, sugerindo que a organização e o enquadramento da experiência formativa são, na generalidade, considerados adequados pelas entidades de acolhimento. A elevada concentração de respostas na classificação máxima reforça esta perceção positiva, enquanto a reduzida expressão das classificações inferiores indica que as situações em que a estruturação do estágio é percecionada de forma menos favorável constituem uma realidade minoritária.



Os resultados relativos à apreciação geral dos procedimentos associados aos contactos estabelecidos, ao processo de integração e à apresentação dos/as alunos/as evidenciam uma avaliação muito positiva por parte das entidades de acolhimento. A classificação “Muito Bom” foi atribuída por 65,8% dos/as inquiridos/as (n = 25), constituindo, de forma destacada, a avaliação mais frequente. A classificação “Bom” representa 18,4% (n = 7) das respostas, enquanto 7,9% (n = 3) atribuíram “Suficiente” e outros 7,9% (n = 3) atribuíram “Mau”. Não se registaram respostas na classificação “Insuficiente”.

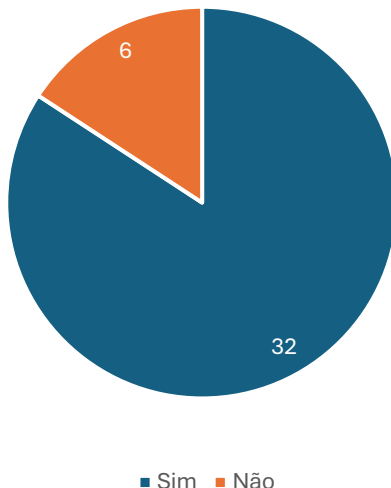
Considerando conjuntamente as classificações “Bom” e “Muito Bom”, verifica-se que 84,2% das respostas se concentram nos dois níveis superiores de avaliação. Este resultado demonstra uma apreciação bastante favorável dos procedimentos adotados pelo IAI no estabelecimento dos contactos com as entidades, na integração dos/as alunos/as e na sua apresentação inicial. A elevada expressão da classificação máxima sugere que, para a maioria das entidades de acolhimento, estes procedimentos contribuíram para uma integração adequada dos/as alunos/as nos respetivos contextos de estágio. Embora se registem algumas avaliações menos favoráveis, estas apresentam uma expressão minoritária face ao conjunto das respostas, mantendo-se uma tendência claramente positiva nesta dimensão.



Os resultados evidenciam uma elevada predisposição das entidades de acolhimento para a continuidade da colaboração com o IAI. Com efeito, 84,2% das entidades inquiridas (n = 32) manifestaram intenção de continuar o Protocolo de Colaboração, enquanto 15,8% (n = 6) indicaram não pretender dar continuidade ao mesmo.

A expressiva maioria de respostas favoráveis constitui um indicador relevante da satisfação e confiança das entidades relativamente à relação estabelecida com o IAI, bem como da perceção positiva acerca da experiência de colaboração desenvolvida no âmbito dos estágios. A intenção de renovação ou continuidade do Protocolo por parte de mais de quatro quintos das entidades inquiridas reforça a importância das parcerias estabelecidas entre o Instituto e o tecido profissional envolvente. Paralelamente, as seis respostas negativas deverão ser consideradas numa perspetiva de melhoria contínua, podendo justificar, quando possível, a análise das razões que estiveram na origem da decisão de não continuidade.

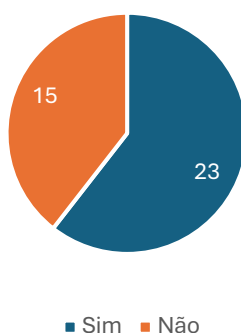
CONTINUAÇÃO DE PROTOCOLO



Os resultados revelam uma predisposição maioritariamente favorável para o alargamento da colaboração entre as entidades e o IAI. Com efeito, 60,5% das entidades inquiridas (n = 23) manifestaram disponibilidade para estabelecer protocolos para outras iniciativas, enquanto 39,5% (n = 15) indicaram não ter essa intenção.

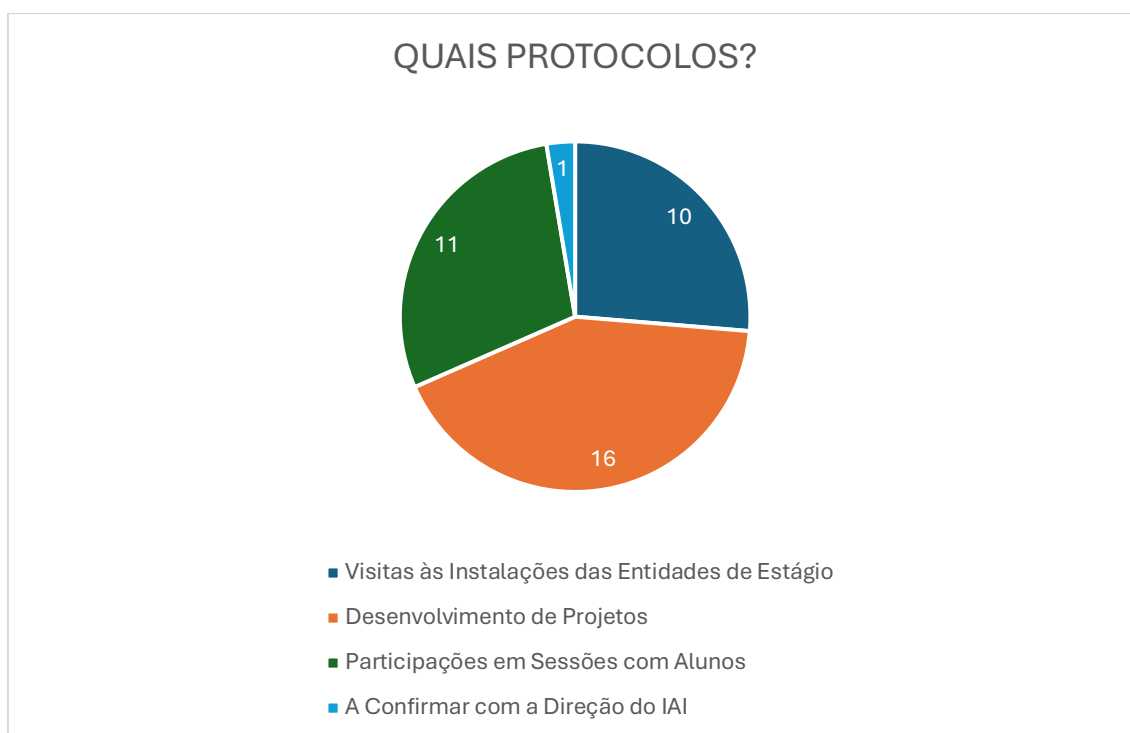
Embora a maioria das entidades demonstre abertura para aprofundar a relação institucional com o IAI para além dos estágios, a proporção de respostas negativas é também significativa. Este resultado sugere a existência de potencial para diversificar e consolidar as parcerias institucionais, nomeadamente através do desenvolvimento de iniciativas conjuntas de carácter pedagógico, técnico, artístico ou profissional. Simultaneamente, a expressão das respostas negativas poderá justificar uma análise mais aprofundada das condições ou fatores que poderão limitar a disponibilidade de algumas entidades para estabelecer novas formas de colaboração.

PROTOCOLOS PARA OUTRAS INICIATIVAS



Relativamente às possibilidades de colaboração através de outros protocolos, a opção mais frequentemente identificada foi o Desenvolvimento de Projetos, mencionada por 42,1% das entidades (n = 16). Seguem-se as Participações em Sessões com Alunos, com 28,9% (n = 11), e as Visitas às Instalações das Entidades de Estágio, com 26,3% (n = 10). Uma entidade (2,6%) indicou que a possibilidade de colaboração ficaria a confirmar com a Direção do IAI.

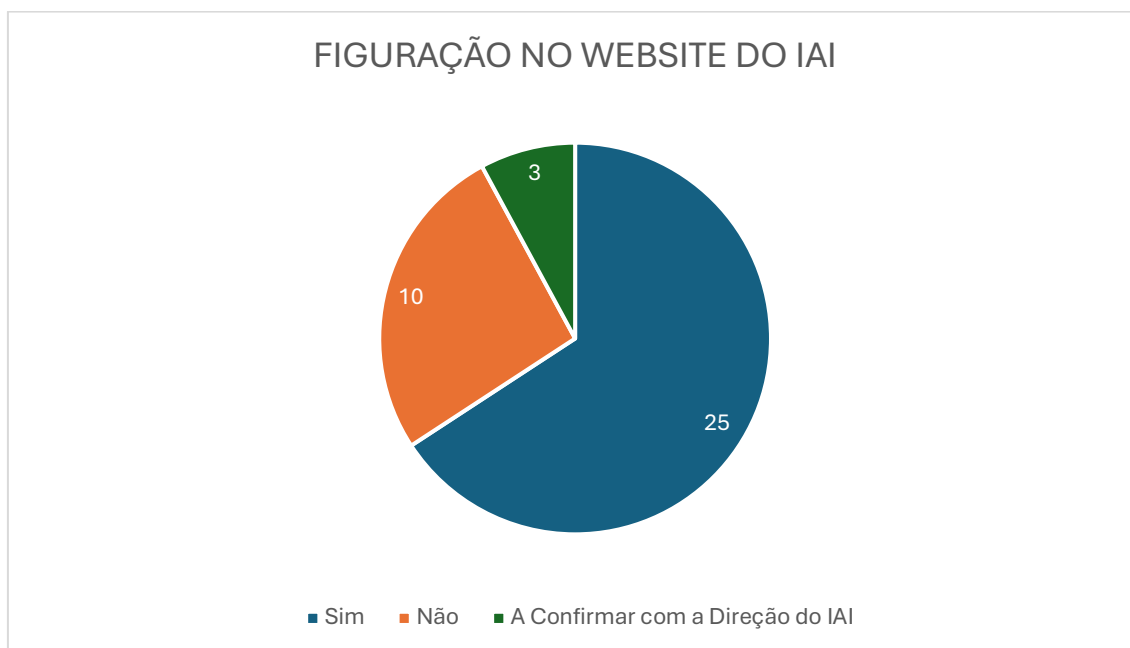
Os resultados evidenciam, assim, que o interesse das entidades em aprofundar a relação com o IAI ultrapassa o âmbito estrito da Formação em Contexto de Trabalho, existindo sobretudo disponibilidade para o desenvolvimento de projetos conjuntos e para a participação em momentos de interação direta com os/as alunos/as. A possibilidade de realização de visitas às instalações das entidades constitui igualmente uma oportunidade relevante para aproximar os/as alunos/as dos diferentes contextos profissionais e permitir um contacto mais direto com as suas realidades e práticas. Globalmente, estes resultados apontam para um potencial de diversificação das parcerias institucionais do IAI, que poderá ser explorado através da criação de iniciativas de carácter pedagógico, técnico e profissional articuladas com as áreas de formação ministradas pelo Instituto.



Os resultados evidenciam uma predisposição maioritariamente favorável das entidades de acolhimento para a sua divulgação enquanto entidades parceiras do IAI. Com efeito, 65,8% das entidades inquiridas (n = 25) manifestaram concordância com a

sua inclusão no Website do Instituto. Por outro lado, 26,3% (n = 10) indicaram não pretender figurar no Website, enquanto 7,9% (n = 3) referiram que a decisão deverá ser confirmada com a Direção.

A maioria das respostas favoráveis constitui um indicador positivo relativamente à visibilidade e consolidação da rede de parceiros do IAI, permitindo ao Instituto reconhecer publicamente as entidades que colaboram no processo de formação dos/as seus/suas alunos/as. A existência de três respostas dependentes de confirmação poderá representar uma oportunidade adicional de alargar este conjunto de entidades parceiras, mediante posterior articulação com as respetivas Direções. Por sua vez, as dez respostas negativas deverão ser naturalmente respeitadas, sem prejuízo de poder ser avaliada, em momento posterior, a possibilidade de reforçar a comunicação institucional sobre o propósito e as vantagens da divulgação da parceria.



Relativamente à existência de sugestões de melhoria, a maioria das entidades que respondeu a esta questão indicou não identificar melhorias a propor, correspondendo a 60,0% das respostas (n = 6). Por sua vez, 40,0% (n = 4) responderam afirmativamente, manifestando a existência de aspetos que poderão ser objeto de melhoria.

Os resultados sugerem, assim, uma avaliação globalmente satisfatória do processo, uma vez que a maioria das entidades que respondeu à questão não identificou necessidades de melhoria. Contudo, a existência de quatro respostas afirmativas evidencia também a presença de oportunidades concretas de aperfeiçoamento. Neste sentido, as sugestões apresentadas por estas entidades deverão ser analisadas individualmente, permitindo identificar padrões ou aspetos recorrentes que possam

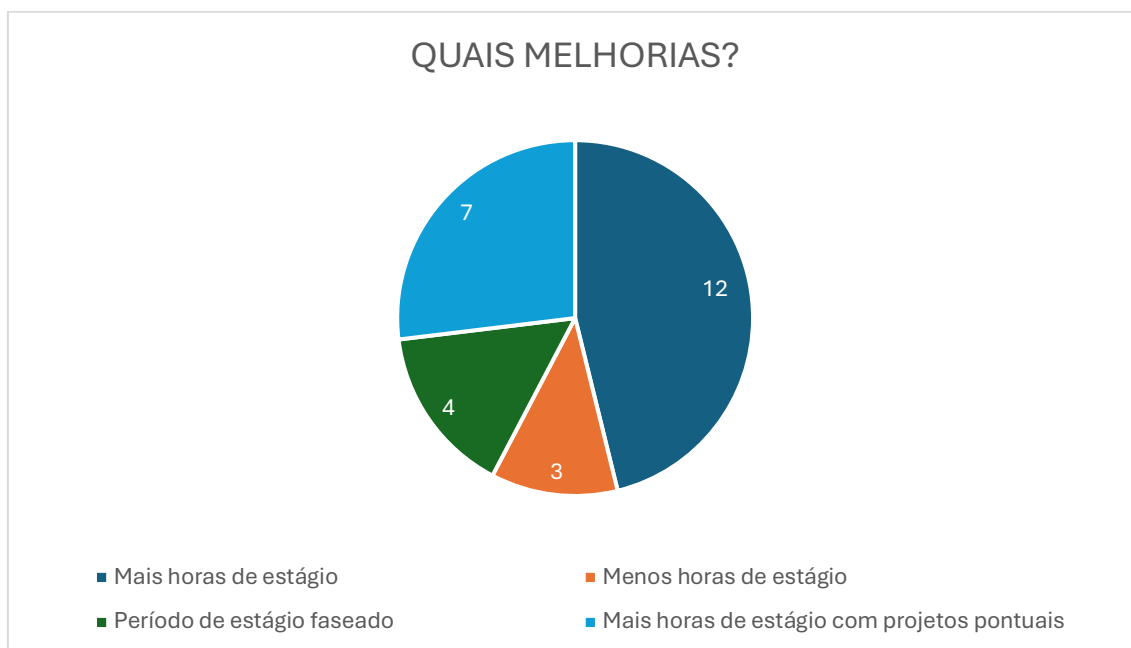
contribuir para o reforço da qualidade dos processos de estágio e da relação entre o IAI e as entidades de acolhimento.



Relativamente às possibilidades de melhoria da duração e organização do estágio, a opção mais frequentemente selecionada foi “Mais horas de estágio”, indicada por 31,6% das entidades inquiridas ($n = 12$). Segue-se a possibilidade de “Mais horas de estágio com projetos pontuais”, referida por 18,4% ($n = 7$). O “Período de estágio faseado” foi apontado por 10,5% ($n = 4$) das entidades, enquanto 7,9% ($n = 3$) manifestaram preferência por “Menos horas de estágio”.

Os resultados permitem identificar uma tendência predominantemente favorável ao reforço da componente de estágio, uma vez que as duas opções que pressupõem um aumento da exposição dos/as alunos/as a contextos profissionais — “Mais horas de estágio” e “Mais horas de estágio com projetos pontuais” — representam, em conjunto, 50,0% da amostra ($n = 19$). Este dado sugere que uma parte significativa das entidades reconhece valor na ampliação das oportunidades de contacto dos/as alunos/as com o contexto real de trabalho.

A opção por um período de estágio faseado, embora com menor expressão, poderá igualmente traduzir uma preferência por modelos de organização que permitam distribuir a experiência profissional por diferentes momentos do percurso formativo. Em sentido contrário, apenas 7,9% ($n = 3$) das respostas apontam para a redução das horas de estágio, o que reforça a ideia de que, entre as opções apresentadas, existe uma maior valorização da manutenção ou ampliação da componente prática e profissionalizante da formação.



Relativamente às recomendações apresentadas pelas entidades de acolhimento, verifica-se que 39,5% dos/as inquiridos/as ($n = 15$) indicaram não ter qualquer recomendação a fazer. Entre as recomendações concretas, as opções “Maior aproximação das aprendizagens ao mercado de trabalho” e “Reforço das metodologias de aprendizagens em contexto real de trabalho” assumem a maior expressão, ambas com 34,2% ($n = 13$). Segue-se o reforço de competências sociais e pessoais (saber estar, ser), mencionado por 28,9% ($n = 11$) das entidades, e o reforço das competências técnicas ao nível do domínio das línguas, com 18,4% ($n = 7$). Com menor expressão surgem o reforço de competências e saberes de carácter geral, com 10,5% ($n = 4$), e o reforço das competências técnicas ao nível da receção e acompanhamento de grupos, com 7,9% ($n = 3$).

A análise das recomendações permite identificar uma preocupação particularmente evidente com a articulação entre a formação desenvolvida no IAI e as exigências concretas do mercado de trabalho. As duas recomendações mais frequentemente selecionadas apontam precisamente nesse sentido: por um lado, uma maior aproximação das aprendizagens às realidades profissionais e, por outro, um reforço das metodologias de aprendizagem desenvolvidas em contexto real de trabalho. Em conjunto, estes resultados evidenciam a valorização, por parte das entidades de acolhimento, de uma formação que permita aos/às alunos/as contactar e aplicar os conhecimentos adquiridos em situações próximas das que irão encontrar no exercício profissional.

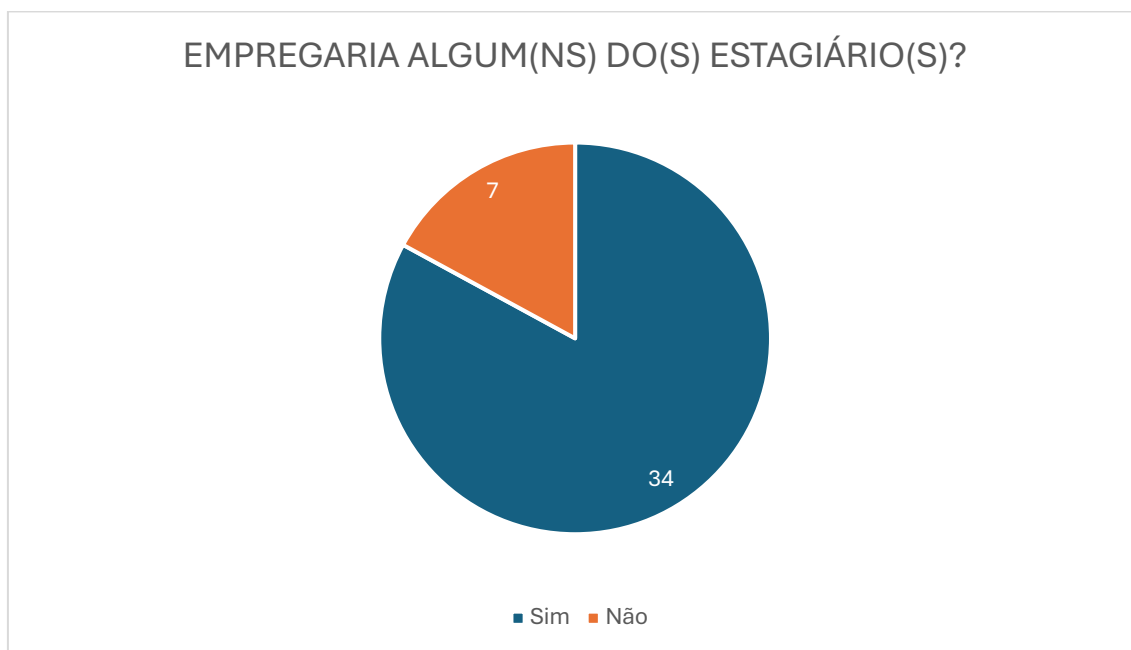
O desenvolvimento de competências sociais e pessoais, associado ao saber estar e ao saber ser, constitui igualmente uma dimensão relevante, sendo referido por mais de um quarto das entidades. Este resultado demonstra que as recomendações das entidades não se centram exclusivamente na componente técnica da formação, valorizando também competências comportamentais e relacionais fundamentais para a integração e permanência em contexto profissional. Do mesmo modo, a referência ao domínio das línguas evidencia uma necessidade específica identificada por algumas entidades, enquanto as restantes recomendações apresentam uma expressão mais reduzida.

Globalmente, os resultados apontam para uma perceção favorável da formação ministrada pelo IAI, coexistindo, contudo, com oportunidades concretas de melhoria. As recomendações apresentadas pelas entidades poderão constituir um contributo relevante para o processo de reflexão e aperfeiçoamento da formação, sobretudo no que respeita ao reforço da articulação com o mercado de trabalho, à aprendizagem em contexto real e ao desenvolvimento integrado das competências técnicas, pessoais e sociais dos/as alunos/as.



Os resultados evidenciam uma elevada predisposição das entidades de acolhimento para a contratação de alguns dos/as alunos/as estagiários/as. Com efeito, 82,9% das respostas (n = 34) correspondem a uma resposta afirmativa, enquanto 17,1% (n = 7) das entidades indicaram que não empregariam alguns dos/as estagiários/as.

A expressão muito significativa das respostas afirmativas constitui um indicador particularmente relevante da perceção das entidades relativamente à preparação e ao desempenho dos/as alunos/as em contexto profissional. O facto de mais de quatro quintos das respostas evidenciarem disponibilidade para uma eventual integração profissional sugere que a experiência de estágio permite, em muitos casos, demonstrar competências consideradas suficientemente adequadas às necessidades das entidades de acolhimento. Este resultado reforça, igualmente, a importância da Formação em Contexto de Trabalho enquanto mecanismo de aproximação entre os/as alunos/as e o mercado de trabalho, podendo assumir um papel relevante na futura empregabilidade dos/as diplomados/as.

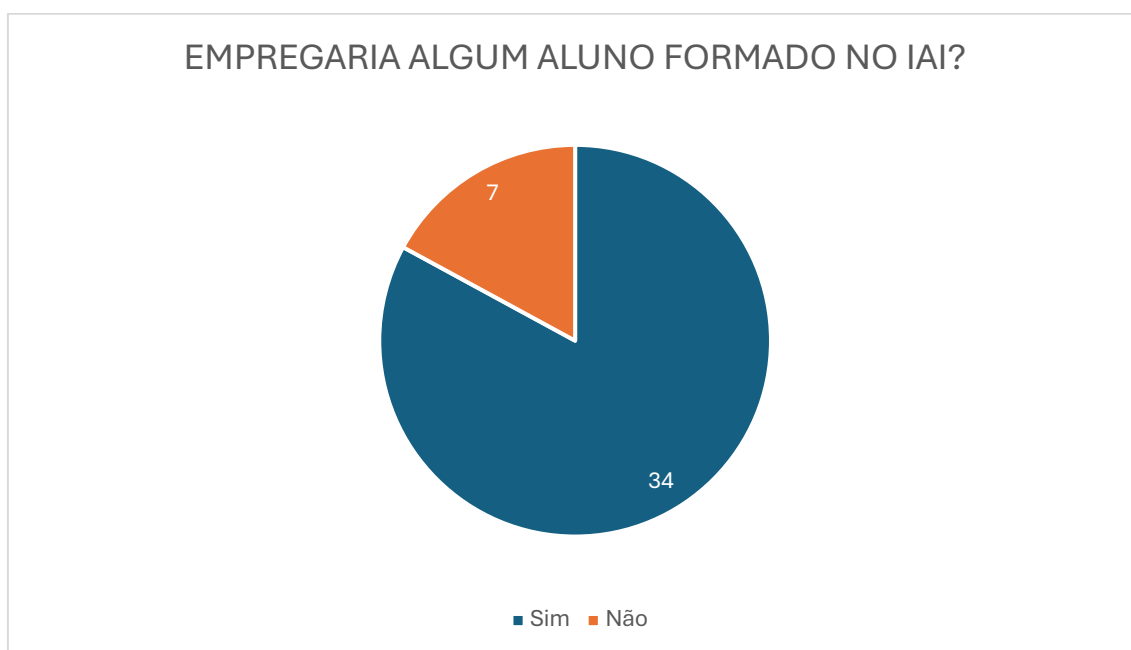


Os resultados evidenciam uma elevada disponibilidade das entidades de acolhimento para integrar profissionalmente pessoas formadas pelo IAI. Com efeito, 82,9% das respostas (n = 34) correspondem a uma resposta afirmativa, enquanto 17,1% (n = 7) indicam que as entidades não empregariam pessoas formadas pelo Instituto.

A predominância expressiva das respostas afirmativas constitui um indicador particularmente relevante da perceção positiva das entidades relativamente à formação proporcionada pelo IAI e à adequação dos seus/suas formandos/as às necessidades do mercado de trabalho. O facto de mais de quatro quintos das respostas demonstrarem

disponibilidade para contratar profissionais formados pelo Instituto reforça a dimensão profissionalizante da formação e sugere o reconhecimento, por parte das entidades, das competências desenvolvidas pelos/as alunos/as ao longo do seu percurso formativo.

Este resultado assume ainda maior relevância quando articulado com a questão anterior, relativa à possibilidade de empregar alguns dos/as estagiários/as, na qual se verificou igualmente uma forte predominância de respostas afirmativas. Em conjunto, estes dados apontam para uma perceção favorável da empregabilidade dos/as alunos/as e diplomados/as do IAI, bem como para a existência de potencial de continuidade da relação entre a formação ministrada pelo Instituto e o tecido profissional envolvente.



COMENTÁRIOS FINAIS

A análise global dos resultados obtidos através do questionário de avaliação das Entidades de Acolhimento permite concluir que a relação estabelecida entre o Instituto das Artes e da Imagem (IAI) e as entidades que acolheram alunos/as em contexto de estágio é, de forma geral, positiva e marcada por uma perceção favorável relativamente à formação ministrada, ao acompanhamento assegurado pelo Instituto e ao desempenho dos/as alunos/as em contexto profissional.

No que respeita à caracterização das entidades de acolhimento, verifica-se uma concentração significativa no distrito do Porto, com particular expressão nos concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia, refletindo a proximidade territorial do IAI relativamente ao tecido profissional envolvente. A maioria dos questionários foi respondida por representantes das entidades e por orientadores/as profissionais de estágio, permitindo reunir perspetivas diretamente relacionadas com a integração e acompanhamento dos/as alunos/as nos contextos de trabalho. Relativamente aos Protocolos de Colaboração já estabelecidos, observa-se igualmente uma diversidade de relações institucionais, existindo entidades com experiência de colaboração continuada com o Instituto.

A avaliação da Dupla Certificação enquanto opção académica apresenta uma tendência absolutamente consensual: a totalidade das entidades inquiridas (100%, n = 38) considera-a uma boa aposta académica. As principais justificações apresentadas relacionam-se sobretudo com a melhor preparação profissional e com a possibilidade de prosseguimento de estudos, evidenciando que as entidades reconhecem na Dupla Certificação uma resposta formativa capaz de articular diferentes dimensões do percurso dos/as alunos/as. Esta perceção é particularmente relevante para uma instituição de natureza profissionalizante como o IAI, uma vez que demonstra o reconhecimento externo da articulação entre formação académica e preparação para a integração profissional.

Também a apreciação da formação proporcionada pelo IAI face ao desempenho dos/as alunos/as em contexto de estágio apresenta resultados globalmente favoráveis. A maioria das respostas concentra-se nas classificações “Adequada”, “Totalmente Adequada” e “Excelente”, tanto quando avaliada a preparação dos/as alunos/as para o desempenho em estágio como quando considerada a sua preparação face às exigências do mercado de trabalho. Embora existam algumas avaliações menos favoráveis, estas apresentam uma expressão reduzida perante o conjunto das respostas, permitindo identificar uma perceção global de adequação da formação às exigências observadas pelas entidades de acolhimento.

Esta apreciação positiva é reforçada pelo reconhecimento da vertente técnica e artística da formação ministrada pelo IAI, considerada uma mais-valia por 100% das entidades inquiridas (n = 38). Do mesmo modo, a totalidade das entidades afirma que recomendaria o IAI a amigos, familiares, colegas, parceiros e/ou conhecidos, constituindo estes resultados indicadores particularmente expressivos da satisfação e da confiança depositada no Instituto.

No conjunto das dimensões avaliadas relativamente aos alunos/as em contexto de estágio, verifica-se igualmente uma tendência predominantemente positiva. As entidades atribuem, de forma geral, classificações elevadas às competências e características demonstradas pelos/as estagiários/as, destacando-se particularmente as competências técnicas, o trabalho em equipa, a comunicação e relações interpessoais, a responsabilidade e autonomia e a apresentação física. Nas diferentes dimensões, as classificações “Bom” e “Muito Bom” assumem, na generalidade, uma expressão maioritária, evidenciando uma perceção favorável relativamente à capacidade dos/as alunos/as para responder às exigências dos contextos profissionais em que são integrados/as.

Entre as diferentes dimensões avaliadas, assumem particular expressão positiva as competências técnicas, a documentação de apoio ao estágio, os instrumentos de avaliação, o apoio e esclarecimento prestado pelo IAI às entidades e o acompanhamento dos/as alunos/as durante o estágio. Destaca-se, neste âmbito, a avaliação do apoio prestado pelo Instituto, em que 92,1% das respostas se concentram nas classificações “Bom” e “Muito Bom”, bem como o acompanhamento dos/as alunos/as, com 86,8% das respostas nos dois níveis superiores. Estes resultados permitem considerar a componente de acompanhamento e articulação institucional como uma das dimensões particularmente valorizadas pelas entidades de acolhimento.

A avaliação dos procedimentos associados aos contactos estabelecidos, ao processo de integração e à apresentação dos/as alunos/as apresenta igualmente resultados muito favoráveis, com 84,2% das respostas concentradas nas classificações “Bom” e “Muito Bom”. A estruturação do estágio, a adequação do período em que este decorre e a sua duração em função do Plano Individual definido apresentam também uma avaliação predominantemente positiva, embora com alguma maior dispersão nas respostas, evidenciando que estas dimensões poderão continuar a ser acompanhadas numa perspetiva de melhoria contínua.

A intenção de continuidade das relações institucionais constitui outro dos indicadores particularmente relevantes deste relatório. 84,2% das entidades (n = 32) manifestaram intenção de continuar o Protocolo de Colaboração com o IAI, enquanto

60,5% (n = 23) demonstraram disponibilidade para estabelecer protocolos destinados a outras iniciativas. Entre estas possibilidades destacam-se sobretudo o desenvolvimento de projetos, a participação em sessões com alunos/as e a realização de visitas às instalações das entidades, revelando a existência de oportunidades concretas para diversificar as formas de colaboração entre o Instituto e o tecido profissional.

A disponibilidade para o estabelecimento de relações futuras é ainda acompanhada por uma predisposição significativa para a integração das entidades na rede institucional do IAI. Assim, 65,8% das entidades manifestaram concordância com a sua divulgação no Website do Instituto enquanto entidades parceiras e 60,5% demonstraram disponibilidade e interesse em integrar a Base de Dados do IAI. Estes resultados apontam para a existência de uma rede de parceiros com potencial para ser consolidada e progressivamente estruturada, não apenas em torno dos estágios, mas também de outras iniciativas de natureza pedagógica, técnica, artística e profissional.

No domínio da empregabilidade, os resultados assumem particular relevância. 82,9% das respostas indicam que as entidades empregariam alguns dos/as estagiários/as e, de igual modo, 82,9% revelam disponibilidade para empregar pessoas formadas pelo IAI. Estes resultados constituem um indicador muito significativo da perceção das entidades relativamente à preparação profissional proporcionada pelo Instituto e à adequação das competências dos/as seus/suas formandos/as às necessidades do mercado de trabalho. A experiência de estágio parece, neste sentido, assumir não apenas uma função formativa, mas também um importante papel enquanto mecanismo de aproximação entre os/as alunos/as e o tecido profissional.

Apesar da avaliação globalmente positiva, os resultados permitem igualmente identificar áreas de melhoria e de desenvolvimento. As entidades que apresentaram recomendações destacam sobretudo a necessidade de uma maior aproximação das aprendizagens ao mercado de trabalho e o reforço das metodologias de aprendizagem em contexto real de trabalho, ambas referidas por 34,2% da amostra. O reforço das competências sociais e pessoais, associado ao “saber estar” e ao “saber ser”, surge também com expressão relevante, seguido do reforço das competências técnicas relacionadas com o domínio das línguas.

As recomendações apresentadas relativamente à organização e duração do estágio apontam, por sua vez, para uma tendência maioritariamente favorável à ampliação da experiência em contexto profissional. As opções “Mais horas de estágio” e “Mais horas de estágio com projetos pontuais” foram as mais selecionadas, sugerindo que uma parte significativa das entidades reconhece valor na existência de mais oportunidades de contacto dos/as alunos/as com situações reais de trabalho.

Paralelamente, a possibilidade de um estágio faseado poderá constituir uma alternativa a considerar em futuros modelos de organização da componente prática.

Importa, contudo, interpretar estes resultados à luz da própria natureza da avaliação. A existência de algumas classificações menos favoráveis e de recomendações de melhoria não deverá ser entendida como uma avaliação negativa do trabalho desenvolvido, mas antes como um contributo para o processo de melhoria contínua do IAI. A avaliação externa realizada pelas entidades de acolhimento permite identificar não apenas os aspetos que são reconhecidos como pontos fortes, mas também dimensões em que poderá existir margem para aperfeiçoamento e maior aproximação às necessidades concretas dos contextos profissionais.

De forma global, os resultados permitem caracterizar a relação entre o IAI e as entidades de acolhimento como uma relação positiva, funcional e com potencial de continuidade e aprofundamento. A elevada satisfação com a formação, a valorização da vertente técnica e artística, a avaliação favorável do desempenho dos/as alunos/as, a intenção maioritária de continuidade dos Protocolos de Colaboração e a expressiva disponibilidade para uma eventual contratação de estagiários/as ou diplomados/as constituem indicadores que reforçam a importância estratégica da articulação entre o Instituto e o mercado de trabalho.

Assim, os dados recolhidos permitem reconhecer como principais pontos fortes do IAI a qualidade e adequação percebidas da formação, a componente técnica e artística, o acompanhamento dos/as alunos/as, o apoio prestado às entidades, a capacidade de integração dos/as alunos/as em contexto profissional e o potencial de empregabilidade associado à formação. Como principais áreas de desenvolvimento, destacam-se a necessidade de continuar a aproximar as aprendizagens das realidades do mercado de trabalho, reforçar as experiências de aprendizagem em contexto real, consolidar competências sociais e pessoais e analisar continuamente a duração, organização e estruturação dos estágios.

Em síntese, a avaliação realizada pelas Entidades de Acolhimento apresenta um balanço globalmente muito positivo, evidenciando o reconhecimento do papel do IAI enquanto instituição de formação com uma forte componente técnica, artística e profissionalizante. Simultaneamente, os resultados fornecem informação relevante para sustentar processos futuros de reflexão e decisão, contribuindo para o reforço da qualidade da formação, para a consolidação das relações com o tecido profissional e para a melhoria contínua dos processos associados à Formação em Contexto de Trabalho.